

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Instituto de Ciências Sociais e de Comunicação
Curso de Letras Bacharelado em L. Portuguesa e L. Inglesa
Campus Vergueiro

Amanda Santos

ADAPTAÇÃO CULTURAL NA
TRADUÇÃO DA SÉRIE DE COMÉDIA:
“EVERYBODY HATES CHRIS”

SÃO PAULO

2025

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Instituto de Ciências Sociais e de Comunicação
Curso de Letras Bacharelado em L. Portuguesa e L. Inglesa
Campus Vergueiro

Amanda Santos

Adaptação Cultural na Tradução da
Série de Comédia: “*Everybody Hates*
***Chris*”**

Monografia apresentada à Universidade Paulista de São Paulo - Campus Vergueiro, como Trabalho de Conclusão de Curso, sendo um dos requisitos obrigatórios para a conclusão do Curso em Letras Bacharelado Tradução – Português e Inglês.
Orientadora: Profa. Dra. Solange M. S. Gervai.

SÃO PAULO
2025

CIP - Catalogação na Publicação

Santos, Amanda

Adaptação Cultural na Tradução da Série de Comédia: “Everybody Hates Chris” / Amanda Santos. - 2025.

57 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Sociais e Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo, 2025.

Área de Concentração: Educação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Solange M. S. Gervai.

1. Tradução. 2. Dublagem. 3. Legendagem. 4. Transcrição. 5. Texto. I. Gervai, Solange M. S. (orientadora). II. Título.

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE Curso de Letras
Bacharelado em Língua Portuguesa e Língua Inglesa da
UNIVERSIDADE PAULISTA-UNIP- CAMPUS VERGUEIRO
2o SEMESTRE DE 2025**

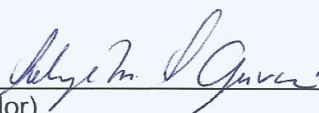
Em 25 de novembro de 2025, às 19h, realizou-se a defesa do *Trabalho de Conclusão de Curso* da aluna AMANDA SANTOS no curso de Letras Bacharelado em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, da Universidade Paulista (UNIP), campus Vergueiro.

Título do trabalho:

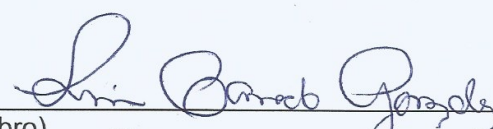
**ADAPTAÇÃO CULTURAL NA TRADUÇÃO DA SÉRIE DE
COMÉDIA: "EVERYBODY HATES CHRIS"**

Banca examinadora:

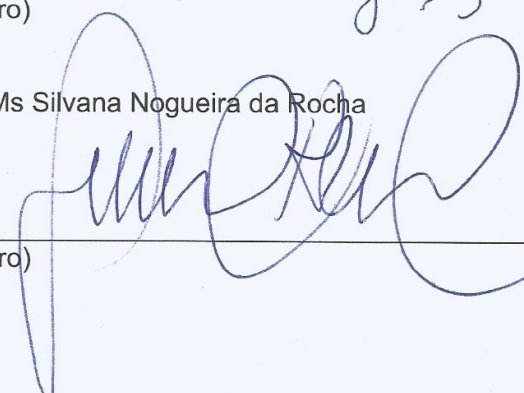
Prof.^a Dr^a Solange Maria Sanches Gervai

_____
(orientador) nota: dez (10,0)

Prof.^a Ms Simone Camacho Gonzalez

_____
(membro) nota: dez (10,0)

Prof.^a Ms Silvana Nogueira da Rocha

_____
(membro) nota: dez (10,0)

AMANDA SANTOS

**Adaptação Cultural na Tradução da Série de
Comédia: “*Everybody Hates Chris*”**

Monografia apresentada à Universidade Paulista de São Paulo - Campus Vergueiro, como Trabalho de Conclusão de Curso, sendo um dos requisitos obrigatórios para a conclusão do Curso em Letras Bacharelado Tradução – Português e Inglês.
Orientadora: Profa. Dra. Solange M. S. Gervai.

São Paulo, 25 novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Solange M. S. Gervai
Orientadora

Profa. Mestre Simone Camacho Gonzalez
Membro Efetivo

Profa. Mestre Silvana Nogueira da Rocha
Membro Efetivo

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda a minha força, por me sustentar durante toda essa jornada.

À minha família, por todo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, que estiveram ao meu lado, me motivando e celebrando comigo cada conquista, meu sincero muito obrigada.

Minha gratidão especial à minha orientadora, professora e doutora Solange M. S. Gervai, pela paciência, dedicação e por compartilhar seus conhecimentos com tanta generosidade, me guiando neste processo de construção acadêmica. Estendo também meus agradecimentos à coordenadora do curso de Letras da universidade, Joana Ormundo, pelo suporte, orientação e incentivo ao longo de toda a graduação.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade, meu profundo muito obrigada. Este sonho não seria possível sem vocês.

*“Translators are the shadow heroes of literature, the
often forgotten instruments that make it possible for
different
cultures to talk to one another.”*

Paul Auster

RESUMO

A tradução audiovisual, especialmente por meio da legendagem, tornou-se essencial com o crescimento do acesso a produções internacionais via *streaming*, funcionando como uma ponte entre diferentes culturas. Mais do que traduzir palavras, a legendagem exige adaptação linguística e cultural para manter o sentido original e garantir a compreensão do público. Esse processo envolve transcrição, tradução e sincronização, considerando expressões idiomáticas e contextos culturais.

Além da técnica de legendagem, outro fator crucial para a tradução desse tipo de produção é a dublagem, que é o processo de substituição do áudio original por diálogos já traduzidos na língua alvo. O estudo propõe analisar como essas escolhas em ambas as técnicas evidenciam questões de adaptação cultural entre o contexto norte-americano e o brasileiro, utilizando exemplos reais e observações das escolhas dos tradutores, reforçando a ideia de que traduzir é também mediar culturas.

O foco deste trabalho foi analisar, especificamente, as estratégias de tradução do seriado “*Everybody Hates Chris*” e os impactos das alterações do texto original no contexto final da cultura brasileira. Os métodos consistiram na exploração de episódios selecionados do seriado, trazendo trechos de piadas específicas que, ao serem traduzidas, tiveram alteração de sentido no que diz respeito ao gênero ao qual pertencem.

Para a análise das traduções do ponto de vista teórico, este trabalho foi embasado nos estudos de Bassnett (2014) e, principalmente, Vinay e Darbelnet (1977) e Venuti (1995). Como coleta de dados da pesquisa teórica, foi feita uma análise de fragmentos retirados de alguns episódios selecionados e, foram justificadas com base nos estudos apresentados pelos estudiosos citados acima. Desse modo, foi possível expor os desafios e limitações em que estão inseridos os tradutores que trabalham com esse gênero e de que forma as estratégias foram utilizadas para manter uma tradução fiel e próxima do texto original.

Palavras-chave: tradução, dublagem, legendagem, transcrição, texto, tradutor, estratégia, português, original.

ABSTRACT

Audiovisual translation, especially through subtitling, has become essential with the growing access to international productions via streaming, serving as a bridge between different cultures. More than just translating words, subtitling requires linguistic and cultural adaptation to preserve the original meaning and ensure audience comprehension. This process involves transcription, translation, and synchronization, taking into account idiomatic expressions and cultural contexts.

In addition to subtitling techniques, another crucial factor in translating this type of production is dubbing, which is the process of replacing the original audio with dialogues already translated into the target language. The study proposes to analyze how these choices in both techniques highlight issues of cultural adaptation between the North American and Brazilian contexts, using real examples and observations of the translators' choices, reinforcing the idea that translation is also an act of mediating cultures.

The focus of this research was specifically to analyze the translation strategies used in the TV series "*Everybody Hates Chris*" and the impacts of the changes made to the original text within the Brazilian cultural context. The methods consisted of examining selected episodes of the series, bringing specific excerpts of jokes that, when translated, underwent changes in meaning related to the genre to which they belong.

For the analysis of translations from a theoretical perspective, this work was based on the studies of Bassnett (2014) and, mainly, Vinay and Darbelnet (1977) and Venuti (1995). As part of the theoretical research data collection, an analysis of fragments taken from selected episodes was conducted and justified based on the theories presented by the aforementioned scholars. In this way, it was possible to highlight the challenges and limitations faced by translators working with this genre and to demonstrate how strategies were applied to maintain a faithful translation that remains as close as possible to the original text.

Keywords: translation, dubbing, subtitling, transcription, text, translator, strategy, Portuguese, original.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Fundamentação Teórica	9
2.1. Conceito de Tradução	9
2.2. Tradução Audiovisual (TAV)	10
2.2.1. Dublagem.....	11
2.2.2. Legendagem	13
2.3. Tradução do Humor	15
2.4. Apresentação da Série "Everybody Hates Chris"	17
2.4.1. Contexto social.....	18
2.4.2. Personagens.....	19
2.4.3. Resumo do Enredo	21
3. Metodologia de Pesquisa	24
3.1. Procedimentos de Tradução	24
3.1.1. Vinay e Darbelnet	24
3.1.1.1. Tradução Direta.....	25
3.1.1.2. Tradução Oblíqua.....	25
3.1.2. Venuti.....	27
3.1.2.1. Invisibilidade do Tradutor.....	28
3.1.2.2. Domesticção	29
3.1.2.3. Estrangeirização	30
4. Análise dos Dados.....	31
4.1. Análise de Ocorrências	32
5. Considerações Finais.....	48
5.1. Desafios e Estratégias dos Tradutores.....	48
6. Conclusão	50
7. Referências.....	52

1. Introdução

Na era da globalização e com a popularização das plataformas de *streaming*, assistir a filmes e séries de outros países virou um hábito comum para pessoas ao redor do mundo. Nesse cenário, a tradução audiovisual (TAV) se destaca como algo fundamental para assegurar o acesso e o entendimento dessas obras. Dentro dessa área, existem duas técnicas que são frequentemente utilizadas como formas de conexão entre línguas e culturas: a legendagem e a dublagem. A tradução utiliza desses meios para, não simplesmente passar o que é falado para outro idioma, mas também exercendo um importante papel na mediação cultural.

Segundo Bassnett (2014, p.54), “a tradução não é a substituição de elementos lexicais e gramaticais entre línguas”, mas um meio que possibilita informar o leitor da melhor maneira possível, sendo um processo que tem início com leitura seguida de compreensão de determinado texto escrito em uma língua estrangeira, cujo sentido é passado para outro idioma. Tratando-se de filmes e séries, esse processo engloba diversas fases, desde a transcrição do áudio até a adaptação cultural e a sincronização das legendas ou da dublagem. Tradutores especializados, geralmente trabalhando para empresas de tradução ou plataformas online, têm um papel crucial na adaptação do conteúdo para diversos públicos.

De acordo com Bergmann e Lisboa (2008, p.96), a legenda é uma tradução audiovisual onde o texto traduzido deve ser apresentado simultaneamente com a fala do áudio original e em sincronização perfeita. Essa sincronia é fundamental no processo de legendagem. A compreensão da mensagem original depende do entendimento e da captação das informações vinculadas por todos os canais da produção audiovisual, não apenas do texto escrito.

A tradução de filmes e séries é um trabalho complexo que requer conhecimento de línguas, sensibilidade cultural e atenção aos detalhes. O objetivo é garantir que o público possa aproveitar a obra original de maneira acessível e interessante, sem se importar com o idioma. Graças a esses passos meticulosamente tomados por tradutores qualificados e dedicados, pode-se desfrutar de filmes e séries de todo o mundo, em diferentes idiomas e culturas.

O objetivo principal deste estudo é investigar como as decisões tomadas durante a dublagem e a legendagem podem afetar e influenciar a forma como o público percebe a cultura presente em filmes e séries estrangeiras. Busca-se entender como ocorre a adaptação cultural, a tradução de expressões e referências específicas, e como os tradutores da obra “*Everybody Hates Chris*” resolveram algumas das questões relacionadas a variações regionais e costumes

culturais. A importância desta pesquisa reside na compreensão de que tanto a dublagem quanto a legendagem são processos que envolvem cultura e não apenas a língua, podendo influenciar a forma como diferentes públicos compreendem um conteúdo.

A abordagem a ser seguida envolverá um exame dos trechos selecionados, juntamente com comparações detalhadas das traduções respectivas. Com isso, serão evidenciadas as trocas de termos e expressões e, dessa forma, será possível avaliar se o tradutor conseguiu manter o sentido principal dos diálogos em todos os casos ou não.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Conceito de Tradução

A tradução pode ser entendida como um ato comunicativo e cultural, que tem como objetivo possibilitar que outros grupos de diferentes culturas e idiomas compreendam a mensagem originalmente gerada em outro idioma. Trata-se do processo de transferir o sentido de um texto de uma língua-fonte para uma língua-alvo, de modo que seja preservado o sentido e a intenção do autor. Segundo Jakobson (1959), a tradução pode ser intralingual, interlingual ou intersemiótica.

Na tradução intralingual existe um tipo de reformulação da mensagem dentro da mesma língua, mantendo uma ideia central, tornando a mensagem mais compreensível e acessível sem mudar o idioma. Jakobson (1959, p.233) chama isso de "interpretação de signos verbais por meio de outros signos da mesma língua". A tradução interlingual existe quando é feita uma tradução de um texto para outro idioma, não se tratando apenas de uma troca de palavras, mas de uma adaptação cultural e contextual. Já a tradução intersemiótica (ou transmutação), consiste na interpretação de signos verbais por meio de signos não verbais, mantendo a essência e o significado, mas expressando por meios diferentes.

Para abordagem da pesquisa a seguir, foram levados em consideração ainda, aspectos da tradução segundo Bassnett (2014), que defende o conceito de tradução como uma ponte entre diferentes culturas. O tradutor precisa compreender os valores, os costumes e referências culturais da língua-fonte para a língua-alvo. Ou seja, adaptar elementos culturais para que o texto faça sentido no contexto do público-alvo.

“A tradução não é simplesmente o processo de substituir palavras em uma língua por palavras em outra. É um ato de comunicação entre culturas, que envolve interpretação, negociação e adaptação.” (Bassnett, 2014, p.23)

Visto que existe uma conexão dos idiomas, pode-se dizer que a tradução é, de fato,

uma mediadora entre duas culturas. Trabalhar com a tradução de textos requer conhecimentos linguísticos mas, acima de tudo, culturais e sociais. O tradutor necessita de domínio nos dois idiomas relacionados mas, ao mesmo tempo, precisa entender de qual contexto o texto-base é retirado e para qual contexto será entregue. Desse modo, é necessário haver um preparo técnico e o mínimo de conhecimento das culturas das duas línguas trabalhadas.

2.2. Tradução Audiovisual (TAV)

A tradução audiovisual (TAV) compreende modalidades específicas que envolvem som, imagem e linguagem, ou seja, produções de multimídia como filmes, séries, programas de TV ou jogos eletrônicos, por exemplo. Essas produções contêm uma variedade de códigos que operam simultaneamente na produção do significado (códigos sonoros, visuais, textuais, movimentos e formas).

O objetivo da tradução audiovisual é tornar acessível a diferentes públicos, como pessoas com deficiência visual ou auditiva, essas produções tecnológicas e possibilitar a experiência ao maior número de pessoas possível. Na tradução audiovisual existem algumas modalidades principais que são a dublagem e a legendagem, sendo a segunda uma das formas mais difundidas.

A tradução audiovisual se tornou necessária com a expansão dos *streamings*, onde o consumo de produções internacionais cresceu exponencialmente. Ela atua como canal de mediação cultural, já que as escolhas tradutórias podem interferir na percepção cultural do público que a consome. Além disso, a tradução de produções audiovisuais possibilita o acesso global a conteúdos culturais e informativos, ou mesmo de entretenimento geral.

Atualmente, a internet é indispensável para garantir a comunicação e o acesso à informação, o que contribuiu diretamente para que as tecnologias digitais se tornassem ferramentas cruciais para o consumo de conteúdos de diferentes culturas e lugares do mundo. Através das plataformas digitais, por meio das traduções audiovisuais, os continentes do mundo todo se conectam e levam informação aos diferentes grupos sociais e culturais, fazendo com que cada vez mais números de pessoas explorem essas produções.

Segundo Chiaro (2008, p.142) a TAV pode ser definida como “a transferência interlingual de linguagem verbal quando é transmitida e acessada tanto visual quanto acusticamente, geralmente, mas não necessariamente, por meio de algum tipo de dispositivo eletrônico”. Díaz Cintas e Remael (2014, p.12) afirmam que a TAV era utilizada para “diferentes práticas tradutórias nas mídias audiovisuais — cinema, televisão, VHS — nas

quais há uma transferência de uma língua-fonte para uma língua-alvo, que envolve alguma forma de interação entre som e imagem”.

Os principais desafios da TAV estão ligados às limitações próprias de cada modalidade. A dublagem necessita de uma sincronia labial quase perfeita, representação de variedades linguísticas e até mesmo aspectos fonéticos das falas originais. A legendagem, no que lhe diz respeito, envolve um lado mais técnico que contabiliza os caracteres por linha, a quantidade de linhas e o tempo dos textos em tela.

2.2.1. Dublagem

Chaume (2012) afirma, em uma das principais obras sobre o processo técnico e criativo da dublagem, que esta necessita de um ajuste de roteiro e uma interpretação do texto traduzido por parte dos atores, sempre com a supervisão de um diretor de dublagem. Isso faz com que a produção audiovisual mantenha a qualidade original e deixe o processo de tradução natural e agradável para o espectador na produção final.

“A tradução audiovisual é uma variedade de tradução que se caracteriza pela particularidade dos textos objeto da transferência linguística. Esses textos, como seu nome indica, aportam informações (traduzíveis) através de dois canais de comunicação que transmitem significados codificados de maneira simultânea: o canal acústico (as vibrações acústicas através das quais recebemos as palavras, a informação para-linguística, a banda sonora e os efeitos especiais) e o canal visual (as ondas luminosas através das quais recebemos imagens, mas também cartazes ou rótulos com textos escritos). Em termos semióticos, como já foi apontado, sua complexidade reside em uma estrutura de significados que combina informação verbal (escrita e oral) e informação não verbal, codificadas segundo diferentes sistemas de significação de maneira simultânea.”
(Chaume, 2012 p. 30)

O processo de dublagem permite uma alteração direta no conteúdo original sem evidenciar as omissões ou adições. A preferência pelo consumo de conteúdos dublados atualmente é amplamente empregado em todo o mundo, considerando ainda, que um fator importante na escola seja o nível de letramento da população: quanto mais baixo, maior resistência à legendagem. Essa informação é esclarecida por Agost (1999):

“O tipo de espectador também condiciona o fato de que uma película seja dublada ou apresentada em sua versão original. É o caso típico dos países defensores da legendagem, como os da Europa central ou os nórdicos. Esses países, no entanto, dublam todos os produtos destinados às crianças e a pessoas mais velhas, que, por

impedimentos próprios de suas respectivas idades, não são capazes de ler as legendas.”
(Agost, 1999, p. 33)

Trazendo a análise para o contexto brasileiro, pode-se notar que a dublagem é a modalidade de tradução audiovisual preferida pelos consumidores. Na rede aberta de televisão, quando se trata de documentários, programas de entretenimento, filmes e novelas, a maioria é transmitido na versão dublada. Raramente o conteúdo é apresentado com o idioma original, pois o acesso à esse tipo de produção ficaria restrito a um grupo muito menor de espectadores. Desse modo, pode-se afirmar que a dublagem é popularmente mais aceita no meio audiovisual.

O processo de dublagem é composto por diversas etapas. Chaume (2012) faz um resumo dessas diferentes visões e apresenta as seguintes etapas do processo de dublagem: Compra do texto audiovisual estrangeiro; Tradução e adaptações do texto original; Adaptação da tradução inicial; Dramatização e Mixagem. Chaume (2012) afirma, ainda que, quanto ao número exato e à nomenclatura das etapas, “todos os autores parecem estar de acordo em, pelo menos, diferenciar a parte puramente técnica da parte puramente tradutória e interpretativa.” (p. 63)

O ajuste dos textos geralmente é feito por um roteirista ou mesmo pelo próprio tradutor. A responsabilidade de ajustar o texto para que haja uma sincronia labial e aproximação fonética é de responsabilidade desse profissional. Agost (1999) destaca a importância da fase de ajuste:

“Geralmente, os estudos sobre dublagem tratam de problemas de tradução, mas costumam esquecer as fases que possibilitam a tradução final. No entanto, é muito importante insistir no processo de ajuste, já que nesta fase são tomadas as decisões que mais afetam a forma da tradução do roteiro.” (Agost, 1999, p. 124)

Esta pessoa responsável pelo ajuste deve assistir à produção original e verificar se as alterações textuais se encaixam nas cenas. Caso perceba algum problema, deve substituir e corrigir aquelas falas que não atendem aos requisitos necessários de uma boa dublagem. Além dessa alteração, o profissional ainda deve verificar se as falas sugeridas estão soando natural na língua-alvo, fazendo com que o conteúdo se torne o mais natural possível para o espectador.

Após passar por todos os processos de análise e ajustes textuais, gravações das falas em um estúdio de dublagem com supervisão de diretores e equipe de dublagem, é feita a mixagem das falas nas cenas originais. Essa é a última etapa do processo de dublagem, que fica responsável por combinar as gravações das vozes dos atores em uma faixa única. O técnico de som ainda pode optar por incluir outros efeitos sonoros ou manipular as vozes dos atores para gerar mais naturalidade nas cenas (caso o diretor aprove a alteração ou sugira de acordo com a necessidade de cada cena).

2.2.2. Legendagem

A outra modalidade da tradução audiovisual se trata da legendagem, que consiste em transpor falas, diálogos e informações sonoras relevantes de uma produção audiovisual para texto escrito exibido na tela, permitindo que o público que não compreende a língua original acompanhe o conteúdo. De acordo com Diaz Cintas e Remael (2014), a legendagem é a transposição de falas orais para textos escritos na tela, respeitando parâmetros de tempo, espaço e sincronismo. Trata-se de uma tradução intersemiótica, na qual o tradutor deve adaptar não apenas o conteúdo linguístico, mas também o contexto cultural da fala.

Diferente da dublagem, a legendagem não substitui os diálogos originais. Esse processo mantém o áudio original da produção, mas complementa a cena com o texto traduzido através de legendas. Desse modo, exige uma tradução mais concisa, clara e sincronizada com a cena, respeitando os limites de espaço, tamanho e tempo na tela, sendo mais limitada.

Gottlieb (1998), um dos primeiros estudiosos acadêmicos sobre legendagem, traz conceitos fundamentais desse procedimento, afirmando que toda transferência interlingual pode ser caracterizada como tradução, pois essas transferências são mensagens verbais recriadas em outra língua. Como a tradução por legendas traduz diálogos de uma língua para textos escritos em outra língua, de forma sincronizada na tela, a tradução de legendas é uma transferência interlingual que não substitui o texto original, mas o acompanha em sincronia.

A legendagem permite que haja acesso ao conteúdo estrangeiro sem perder a experiência do áudio original, além de garantir mais acessibilidade, principalmente quando usada em legendas descritivas, chamadas de Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE). A LSE é um tipo de tradução audiovisual voltada para deficientes auditivos, incluindo informações adicionais, além do diálogo, permitindo que o espectador compreenda todos os elementos sonoros da cena através do texto. Esse tipo de tradução descreve ruídos relevantes para a narrativa, além de identificar os personagens, indicar o teor da música de fundo e outros aspectos importantes.

A legenda para surdos e ensurdidos possibilita a participação plena na vida cultural, conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Essa prática amplia o público que pode consumir esse tipo de produção e valoriza a produção audiovisual.

Além do contexto social, o processo da tradução de legendas envolve procedimentos técnicos que vão desde a análise do material original até a entrega do produto final. O primeiro passo é obter o texto falado no audiovisual, identificando os diálogos, sons relevantes e

contextualização. Após a obtenção do texto, é necessário definir os momentos em que a legenda aparecerá na tela (considerando que o tempo máximo de exposição por período seja de 6 a 7 segundos).

Após a primeira etapa de verificação e organização, é feita a tradução do texto original, considerando o contexto original, as variações linguísticas e expressões culturais, sendo muitas vezes necessário condensar o texto. Então é feita a revisão, para identificar eventuais erros gramaticais ou de digitação, avaliar coerência e clareza, sincronização temporal e legibilidade. Este último processo é feito junto à formatação, de quebras de linha, espaçamento e tamanho da fonte.

A legendagem é um processo, teoricamente, mais rápido do que a dublagem, pois não exige uma regravação do áudio do produto e, conseqüentemente, é um meio mais barato de produção de tradução audiovisual. É a forma mais fácil de acessar um conteúdo estrangeiro e, geralmente, o mais utilizado em países em que o idioma não é muito conhecido, além de manter toda a ambientação original e os elementos naturais da mídia.

Gottlieb (1998) defende que a tradução audiovisual possui caráter semiótico utilizando diversos canais audiovisuais e auditivos para a produção da mesma. O autor divide estes canais em quatro: auditivo verbal, diálogos falados, vozes em segundo plano e letras de músicas; auditivo não-verbal, trilha sonora e efeitos naturais do ambiente; visual verbal, créditos finais, letreiros, cartazes; visual não-verbal, imagens e gestos na forma composicional e de fluxo. Para o autor, a diferença é clara:

“Sem entrar na discussão interminável de ‘dublagem vs. legendagem’, dois fatos centrais — e ligeiramente paradoxais — precisam ser mencionados aqui: a legendagem, frequentemente considerada o método mais autêntico dos dois, constitui uma ruptura fundamental com a estrutura semiótica do cinema sonoro, ao reintroduzir o modo de tradução dos filmes mudos, ou seja, sinais escritos; a dublagem, um tipo “natural” de tradução isosemiótica, gera uma expressão híbrida, na qual as vozes ouvidas, embora separadas do original, são integradas ao produto final.” (Gottlieb, 1998, p. 221)

Portanto, no campo da tradução audiovisual, a compreensão da mensagem original depende do entendimento e da captação de informações veiculadas por todos esses canais, e não apenas através da legenda. As legendas devem, também, estar contextualizadas e manter um bom equilíbrio entre as imagens, os sons e o texto original. Entretanto, o bom tradutor precisa considerar todos os aspectos relacionados à produção audiovisual para tornar a experiência completa para o espectador, além da leitura do texto.

2.3. Tradução do Humor

No contexto da tradução, especialmente em legendas e dublagens, o tradutor do gênero de humor depende de uma compreensão literal e uma adaptação cultural, e ainda assim garantir que o efeito cômico seja preservado para o público-alvo. O tradutor desse tipo de gênero pode vir a ter diversos desafios, já que trocadilhos, ironias, exageros e ambiguidades são recursos comuns em construções humorísticas. Dewaele (2008) examina como o humor pode ser tanto uma ponte quanto uma barreira na tradução. Ele explora os tipos de humor que são mais difíceis de traduzir, como trocadilhos, jogos de palavras e humor baseado em metáforas culturais:

“O humor na tradução é um processo complexo e altamente subjetivo, frequentemente envolvendo criatividade e a capacidade de pensar fora da caixa. Por exemplo, um trocadilho na língua de origem pode não ter um equivalente na língua de destino, e o tradutor deve decidir se vai manter o trocadilho ou substituí-lo por algo igualmente humorístico.” (Dewaele, 2008 p. 163)

O humor é fortemente interligado à questão cultural, pois, conforme pontuado por Jerónimo (2015) “o riso, o humor e a comédia são sociais e culturalmente partilhados e, muitas vezes, moldadas e localizadas dentro de fronteiras espaciais e temporais.” A complexidade da tradução do humor se dá pelas diferenças culturais existentes. A natureza cultural do humor significa que ele está atrelado às experiências do público, fazendo com que a percepção tenha como elemento-chave o conhecimento prévio de mundo que se compartilha.

Estudar a tradução desse gênero envolve a análise de diferentes tipos de humor e suas características linguísticas e culturais. Os tradutores precisam de uma combinação de habilidade linguística, sensibilidade cultural e criatividade para transportar o humor de um idioma para outro de forma eficaz. Quando transferimos textos cômicos para outra língua, muitos elementos podem ser difíceis de preservar, o que torna o trabalho do tradutor um verdadeiro exercício de criatividade.

Existem muitos elementos dentro do humor que precisam de atenção especial no que diz respeito à transferência para outro idioma: jogos de palavras e trocadilhos (ex.: “*Why was six afraid of seven? Because seven ate nine*” — A graça da piada está no jogo de palavras em inglês, pois a palavra “*ate*” se pronuncia igual a “*eight*”, transformando a frase em “Por que seis tinha medo do sete? Porque sete, oito, nove.”); referências culturais e contextuais (ex.: “*What do you call a bee that lives in America? A USB*” — O humor vem do contexto da frase, em que “*USB*” tem o mesmo som de “*U.S. Bee*”, ou seja, “abelha americana”); ironias e sarcasmos (ex.: “*I’d explain it to you, but I left my crayons at home*” — Existe um tom

sarcástico em deixar subentendido que é necessário “desenhar” uma explicação); hipérboles (ex.: “*It took us forever to get there*” — O exagero na expressão de tempo com “eternidade” causa um impacto maior). É necessário conhecer o público-alvo e adaptar o humor de acordo com a faixa etária, gênero, linguagem ou registro adequados.

Segundo Díaz Cintas e Remael (2014), o tradutor audiovisual funciona como um mediador cultural, que precisa recriar o efeito humorístico sem perder a naturalidade do diálogo e respeitando as restrições técnicas da legendagem ou da dublagem. Para um trabalho eficiente e fiel à obra original, o tradutor precisa obter técnicas e estratégias de tradução que façam com que o texto final absorvam o máximo possível da carga cultural do texto original.

Piadas baseadas em trocadilhos, sons semelhantes ou duplo sentido são extremamente desafiadoras, pois raramente possuem tradução literal. Quando se trata da tradução audiovisual, além dos desafios recorrentes da tradução, existem, ainda, os desafios da tradução técnica, que são as formas com que serão abordadas: dublagem, legendagem. Na legendagem, existe o recurso de deixar o termo traduzido entre aspas para mostrar que é uma tradução literal que pode haver significado embutido na língua original, por exemplo: “*I’m on a seafood diet. When I see food, I eat it.*”, na legendagem, a piada pode ser traduzida da seguinte forma: “Estou em uma dieta de frutos do mar. Toda vez que eu ‘vejo comida’, eu a como.” Assim, o tradutor consegue indicar para o espectador que existe um sentido por trás daquela frase específica. O humor já é complexo por si só, e nas traduções audiovisuais há limitações de espaço e tempo, por isso é necessário utilizar dos artifícios que facilitem a compreensão na tradução.

Principalmente nas legendas, o espaço e o tempo são limitados, portanto o *timing* deve ser perfeito, de modo que a piada acompanhe a cena. Se o texto for apresentado antes ou depois da imagem surgir, o espectador perde o tempo de riso. Se o *timing* for comprometido, o impacto do humor é completamente perdido. Na dublagem, o texto traduzido precisa encaixar no movimento labial do ator. Essas restrições obrigam o tradutor a condensar a piada, muitas vezes sacrificando detalhes importantes.

A tradução de humor vai além da simples transposição de palavras de uma língua para outra. Ela exige uma compreensão profunda das estruturas linguísticas, elementos culturais e as expectativas do público, ainda mais porque alguns tipos de humor envolvem temas delicados, como religião, sexualidade, política ou preconceito. O tradutor deve ser criativo e flexível, disposto a adaptar, modificar e até criar formas de humor para garantir que o efeito desejado seja alcançado.

A pergunta “o humor pode ser traduzido?” é central nos estudos de tradução, especialmente na tradução audiovisual, visto que a tradução do humor exige adaptação e recriação, já que o que provoca riso em uma cultura pode não ter o mesmo efeito em outra. De acordo com Nida (1964), na tradução existem dois tipos principais de equivalência: Equivalência Formal (refere-se à forma e na estrutura do texto original) e Equivalência Dinâmica (busca reproduzir o mesmo efeito no público-alvo).

Na tradução de humor, a equivalência dinâmica é essencial. Em muitos casos, traduzir literalmente destrói a piada, porque ela perde o jogo de palavras, o contexto cultural ou o *timing*. Isso significa que o tradutor muitas vezes reformula a piada para atingir o mesmo efeito emocional, ainda que o texto final seja diferente. O humor é culturalmente construído, e isso significa que uma piada só funciona quando o público compartilha a mesma base de conhecimento. Isso explica por que, em muitas dublagens e legendas, gírias e referências são adaptadas para algo mais próximo do público-alvo.

Traduzir humor é possível, mas implica escolhas criativas e éticas, que influenciam diretamente a recepção cultural da obra audiovisual. Segundo Venuti (1995), quando se trata da ética do tradutor, é necessário fazer escolhas inteligentes para o contexto da obra, de forma que o resultado final seja o mais próximo possível da obra original, sem que o tradutor passe despercebido. A tradução ganha valor quando o espectador sente que o texto foi pensado para ele.

2.4. Apresentação da Série “*Everybody Hates Chris*”

A série “*Everybody Hates Chris*” trata-se de uma produção americana da produtora 3 Arts Entertainment que foi ao ar pela primeira vez em 2005 nos Estados Unidos. Foi desenvolvida por Ali LeRoi e Chris Rock — sendo inspirada na infância de Chris Rock no Brooklyn, Nova Iorque, durante os anos 1980.

A história é narrada em primeira pessoa pelo personagem principal Chris, que vive com a mãe Rochelle, o pai Julius e os irmãos Drew e Tonya. A família vive no bairro de Bed-Stuy (Bedford-Stuyvesant), no distrito do Brooklyn. O foco da série é retratar os preconceitos que Chris sofria, principalmente no colégio em que estudava, por ser o único garoto negro, além de tratar das dificuldades enfrentadas por uma família negra e pobre nos Estados Unidos na década de 1980.

Chris mora em um conjunto habitacional no bairro de Bed-Stuy no Brooklyn, com seus pais: Julius, que tem dois empregos, sendo um deles entregador de jornais e o outro como

caminhoneiro, e Rochelle, que não tem trabalho fixo, já que o marido tem dois empregos; e seus dois irmãos: Drew, o irmão do meio, popular e atlético, e Tonya, a irmã caçula que é mimada pelo pai.

Chris se tornou responsável pelos irmãos desde os 13 anos, quando arrumou o primeiro emprego fixo no mercado do Doc. Ele passou a estudar e a trabalhar ainda na adolescência, e ficava responsável pelos irmãos na ausência dos pais. O melhor amigo de Chris é outro aluno do Colégio Corleone, chamado Greg, um garoto branco e muito inteligente.

Chris e Greg se tornam grandes amigos e passam a maior parte do tempo juntos. Essa amizade faz com que Greg seja excluído pelos demais alunos por ser amigo de um garoto negro. Já nesse contexto é possível identificar quão preconceituosa era a sociedade nesse período. Além dos colegas de escola, Chris frequentemente é ridicularizado pela professora (também branca), conhecida como Senhorita Morello, através de comentários de duplo sentido. A professora, por vezes, demonstra um certo descompasso com a realidade e o contexto dos alunos, refletindo estereótipos da época sobre as relações raciais e o racismo estrutural.

A série chegou ao Brasil em canal aberto em 2006, sendo exibida com dublagem em português com o título traduzido para “Todo Mundo Odeia o Chris”. Foi muito bem recepcionada pelo público e teve uma boa aceitação com a adaptação em português. Porém, alguns textos originais sofreram alteração na tradução final devido ao contexto social brasileiro e ao público-alvo que teria acesso (com classificação indicativa de 12 anos).

Devido à série abordar temas étnico-sociais dentro da cultura norte-americana da década de 1980, muitas das referências culturais apresentadas na série não tinham equivalência na cultura brasileira. Outro fator que torna interessante o processo de tradução, é justamente o fato de ser uma produção audiovisual de humor, voltada para todos os públicos (apesar de ter como foco inicial o público infante-juvenil), com uma linguagem fácil e acessível.

Os diretores de dublagem (Célia Guimarães para as primeiras temporadas e Sérgio Moreno para as últimas) precisaram adaptar o texto original mantendo o máximo de fidelidade possível na tradução final. Levando em consideração, ainda, que a série seria transmitida em canal aberto com grande audiência e consumo.

2.4.1. Contexto Social da Série

É importante conhecer o contexto social da série para entender a recepção da mesma nos Estados Unidos, onde foi produzida, e até mesmo no Brasil onde foi exibida

posteriormente. Esse contexto envolve aspectos históricos, culturais e sociais que influenciaram tanto a narrativa da série quanto a forma como o público a recebeu.

Como pontuado anteriormente, a série se trata de uma representação da infância de Chris Rock durante a década de 1980, período marcado por muitos fatores históricos relevantes nos Estados Unidos no que diz respeito à política e movimentos sociais. Neste período retratado na série, Ronald Reagan era o presidente dos Estados Unidos, filiado ao partido republicano, defendia uma série de iniciativas econômicas e novas políticas, recebendo apoio da direita religiosa.

Entre as décadas de 1970 e 1980, o bairro do Brooklyn sofreu um declínio econômico e um aumento significativo no índice de criminalidade. A situação melhorou após o surgimento da indústria financeira, mas as taxas de criminalidade não diminuíram até a década de 1990. A cidade era um símbolo da decadência urbana.

Apesar disso, o bairro também era valorizado e caracterizado pela ampla diversidade cultural, explícita em sua cena artística independente. O sotaque do Brooklyn é considerado o “sotaque típico de Nova York” pela mídia, e a cidade teve um papel importante em vários nichos da cultura norte-americana. De lá surgiram nomes importantes da literatura, cinema e teatro. Embora fosse parte da cidade de Nova York, o Brooklyn possui sua própria personalidade.

2.4.2. Personagens

Chris: É o filho mais velho, protagonista da série. Um garoto negro que se esforça para se encaixar mas que frequentemente se vê vítima das circunstâncias de uma sociedade formada por um racismo estrutural. Chris sofre bullying no colégio Corleone, sendo rejeitado por todos os colegas de escola, exceto por seu melhor amigo Greg. Como o filho mais velho, ele é colocado no comando de seus irmãos mais novos. Aos 13 anos já trabalha em um mercado local.

Julius: É o pai do Chris, conhecido por ser mesquinho e por trabalhar em dois empregos, sendo um deles como caminhoneiro e o outro como entregador de jornais. Excelente marido e pai, muito dedicado e presente. A graça do personagem está no fato de ele sempre saber o preço exato das coisas, já que é extremamente avarento.

Rochelle: A mãe do Chris. Uma mulher egocêntrica, vaidosa e esnobe, pois teme a imagem que a família passa para as outras pessoas. É uma personagem cabeça-quente, não consegue manter um emprego por conta do temperamento e acaba sempre sendo soberba ao declarar que o marido tem dois empregos. Apesar disso, é muito carinhosa e uma boa mãe.

Drew: É o irmão mais novo do Chris. Popular, atlético, famoso entre as garotas da escola. Drew é idolatrado pelos colegas de classe, o que acaba causando um pouco de inveja em Chris, por ele ser mais novo mas parecer o irmão mais velho. É frequentemente protegido pela mãe, mas secretamente inveja Chris por ter o posto de “irmão responsável” atribuído pelos pais.

Tonya: A irmã mais nova e mais mimada entre os três. Ela sempre arruma confusão para os irmãos, dedurando-os para os pais. Os irmãos sempre tentam comprar o silêncio dela. É apaixonada pelo Billy Ocean (um cantor famoso de R&B da década de 1980).

Greg: É o melhor amigo de Chris, estuda no colégio Corleone e é um garoto branco, muito inteligente e tímido. Apesar de ser o único amigo de Chris, sempre o abandona quando os valentões do colégio vão atrás do amigo. É um personagem cheio de peculiaridades, mas se mostra muito fiel ao amigo. Ele mora com o pai e às vezes é cuidado pela avó. A mãe nunca apareceu na série.

Caruso: O valentão do colégio Corleone, diariamente implica com Chris por ele ser o único negro da escola. Em cada episódio da série ele se refere à Chris por um apelido diferente. Nunca é punido pelas confusões que causa, possivelmente por ser branco.

Senhorita Morello: A professora amigável, ingenuamente racista, vítima de um racismo estrutural. Sempre ridiculariza Chris em frente aos colegas de classe de forma inocente. Ela tem uma forte atração por homens negros, então se compadece com Chris e tenta ajudá-lo sempre que pode, pois presume que a família de Chris é muito pobre e até mesmo usuários de drogas.

Senhor Omar: O inquilino da família de Chris, vive em um quarto acima da casa deles. É um agente funerário que paquera muitas viúvas. Na série, é retratado como um personagem inconveniente que sempre pede favores ou coisas emprestadas. Está sempre aparecendo por ser vizinho da família.

Tasha: É a vizinha da casa ao lado, por quem Chris é apaixonado. Chris a vê como a única garota que não o odeia, tanto que os dois acabam namorando posteriormente. É uma boa garota, mora com a avó e tem uma forte atração por *bad boys*.

Doc: É o chefe do Chris, dono do mercado local onde ele trabalha. Frequentemente dá conselhos amorosos para o garoto, sendo uma espécie de tutor para ele. Também demonstra ser um pouco avaro, pois oferece o pagamento mínimo para Chris.

Jerome: Amigo de vizinhança, é mais velho que Chris e sempre pede um dólar emprestado. Chris acaba se tornando próximo dele e pedindo conselhos adolescentes para ser mais aceito, já que Jerome anda com jovens mais velhos e é mais descolado.

Kill Moves: Na versão brasileira é apresentado como “**Golpe Baixo**”. Um sem-teto que vive no bairro de Chris e, posteriormente, é descoberto como um herdeiro que opta por viver nas ruas por ter mais liberdade. Em certos momentos se mostra muito inteligente e culto.

Vanessa: É a melhor amiga de Rochelle, brincalhona e bem humorada. É dona de um salão de beleza onde Rochelle já trabalhou como cabelereira. Já foi cunhada de Rochelle anteriormente. É bastante fofqueira e enxerida.

Risky: Na versão brasileira é apresentado como “**Perigo**”, um traficante que vende itens contrabandeados ou roubados que está sempre fugindo da polícia. Já tentou trabalhar em empregos honestos mas sempre volta para as vendas ilegais.

Os personagens da série são, majoritariamente, as pessoas da vizinhança de Bed-Stuy. Também aparecem outros funcionários do colégio Corleone, onde Chris e Greg estudam; pessoas relacionadas ao trabalho de Julius; amigas da Rochelle do salão de beleza; e outros membros da família extensa de Chris. Porém, os personagens apresentados acima aparecem em todas as temporadas — exceto por Tasha, que é apresentada somente na segunda temporada.

Os três ambientes principais (família, escola e vizinhança) são o que moldam a trajetória do protagonista. Apesar de ter uma família muito rígida e exigente, em casa Chris encontra apoio e afeto. Na escola, ele vive cercado de exclusão e preconceito mas ao mesmo tempo consegue estabelecer um laço real de amizade, o que o ajuda a suportar as adversidades. E na vizinhança ele presencia a realidade de uma comunidade marginalizada, com desafios cotidianos e problemas econômicos e sociais. A dinâmica entre esses personagens cria uma narrativa que, além de divertida, traz reflexões sobre desigualdade social, racismo, convivência familiar e amadurecimento, mostrando como cada relação contribui para o crescimento pessoal de Chris e para a construção de sua identidade.

2.4.3. Resumo do Enredo

Ao longo de quatro temporadas, a série retrata a vida de Chris, desde a infância até a adolescência e início da vida adulta, mostrando uma série de questões a serem refletidas como desigualdade social, preconceito e racismo, sempre explorando os temas com humor. A obra se torna uma produção marcante e muito conhecida na televisão por ter uma linguagem acessível e cômica, que prende a atenção dos espectadores.

Na primeira temporada, Chris tem 13 anos e se muda com a família para o bairro de Bed-Stuy, no Brooklyn. Rochelle, sua mãe, decide colocá-lo em uma escola de brancos chamada Corleone Junior High, onde ele passa a ser o único aluno negro da turma, enfrentando preconceito, bullying e solidão. É nesse ambiente que ele conhece Greg, seu único amigo verdadeiro, com quem compartilha as dificuldades do dia a dia. Enquanto isso, na vizinhança, Chris começa a trabalhar na mercearia do Doc, onde aprende lições importantes sobre responsabilidade. Nesta temporada, o foco está na adaptação de Chris aos novos desafios e na apresentação das dinâmicas familiares, escolares e comunitárias.

Em sequência, Chris começa a amadurecer e busca se afirmar tanto na escola quanto em casa. Os conflitos do jovem com Caruso, o valentão da escola, continuam. Mas agora ele tenta se defender com mais confiança, mesmo que nem sempre tenha sucesso. Greg permanece sendo seu fiel amigo, e juntos eles enfrentam situações cômicas e constrangedoras. A relação com Rochelle e Julius se aprofunda, mostrando os esforços da família para lidar com dificuldades financeiras e manter a união. Chris também vive suas primeiras experiências amorosas, conhecendo Tasha, uma vizinha por quem ele se apaixona, o que traz novos dilemas à narrativa. O trabalho na mercearia com Doc ganha destaque, funcionando como um espaço onde Chris aprende sobre maturidade, ao mesmo tempo em que lida com figuras excêntricas da vizinhança. Esta temporada reforça temas como amizade, autoestima e as desigualdades sociais que Chris enfrenta.

Na terceira temporada, Chris entra em uma fase mais desafiadora da adolescência. Agora com 15 anos, ele passa a lidar com situações mais complexas, incluindo problemas escolares mais graves e experiências marcantes com o primeiro namoro. O relacionamento com Tasha ganha mais espaço, explorando os dilemas típicos da idade. Na escola, Chris continua enfrentando preconceito e injustiças, principalmente vindas de professores que não acreditam em seu potencial. O ambiente doméstico também se torna mais complicado, pois Rochelle e Julius enfrentam pressões financeiras ainda maiores, e Drew e Tonya ganham mais destaque na trama com histórias próprias. Chris começa a refletir sobre seu futuro, enquanto as dificuldades da adolescência o desafiam a amadurecer rapidamente.

A última temporada mostra Chris no ensino médio, que começa a tomar decisões mais sérias sobre seu futuro. O tom da série se torna um pouco mais maduro, acompanhando o crescimento do protagonista. Ele enfrenta uma série de desafios, incluindo pressões escolares, questões financeiras da família e o sonho de conquistar mais independência. O trabalho na mercearia permanece como parte importante de sua vida, mas Chris começa a perceber que

precisa traçar novos caminhos. O final da temporada marca um momento decisivo: Chris decide abandonar a escola após uma série de frustrações, em uma cena inspirada na vida real do comediante Chris Rock. O último episódio termina em aberto, sugerindo que ele seguirá em busca de seus objetivos, conectando a narrativa da série à trajetória real do humorista, que futuramente se tornaria um dos maiores comediantes dos Estados Unidos.

A série “Todo Mundo Odeia o Chris” expressa uma relação dinâmica entre os personagens, que são contruídas de forma a criar uma narrativa que mistura humor e crítica social, em diferentes contextos que moldam a vida do protagonista. O núcleo principal é a própria família de Chris, formada por Julius, Rochelle, Drew e Tonya.

A mãe é uma mulher autoritária e rígida, extremamente protetora, que busca o melhor para os filhos mesmo que de forma controladora excessivamente. Julius é a imagem de pai protetor, muito conservador e econômico, acaba sendo a voz da razão em meio aos conflitos familiares. Os irmãos são mais novos do que Chris, que muitas vezes se torna responsável pelos cuidados com os dois. Apesar dos conflitos, a família é unida e serve como base emocional para Chris, representando os desafios de uma família negra de classe trabalhadora nos anos 1980.

No colégio, constantemente o protagonista sofre *bullying* e preconceito dos outros alunos. Greg, sendo o único amigo de Chris, se torna um apoio emocional muito grande para que ele consiga conviver com a solidão no colégio. O ambiente escolar é inóspito até mesmo por parte dos professores, que frequentemente subestimam as capacidades e habilidades de Chris. O maior valentão do colégio é Caruso, que faz questão de criar situações de constrangimento para o protagonista. A escola se torna, assim, um espaço onde Chris vivencia as dificuldades de se afirmar socialmente, enquanto tenta alcançar seus objetivos acadêmicos e pessoais.

O cotidiano na comunidade de Nova York se torna um ambiente de humor, onde são apresentados personagens da vizinhança de Chris, desde um agente funerário até um traficante, convivendo no mesmo espaço. Além deles, pequenos delinquentes e moradores do bairro aparecem em diversos episódios, trazendo desafios e reforçando o contexto social em que Chris está inserido no período em que a série é retratada.

3. Metodologia de Pesquisa

3.1. Procedimentos de Tradução

No campo da tradução, existem alguns métodos ou técnicas que os tradutores utilizam para passar o texto de uma língua de partida (LP) para outra língua de chegada (LC). Essas

técnicas são chamadas de procedimentos de tradução. Diferentemente das estratégias de tradução, que envolvem decisões mais amplas de nível global (como tom, público-alvo, objetivo da tradução), os procedimentos atuam em nível micro, ou seja, em palavras, expressões, frases ou estruturas gramaticais específicas.

Esses processos envolvem muito mais do que apenas substituir palavras; eles exigem interpretação de sentido, adaptação cultural, decisões estratégicas e resolução de problemas tradutórios, sempre buscando preservar a intenção comunicativa do texto original e a compreensão do público-alvo. Traduzir é, essencialmente, um ato de mediação cultural, pois o tradutor atua como ponte entre duas realidades linguísticas e socioculturais distintas. Durante esse processo, o tradutor não apenas transfere significados, mas também reconstrói sentidos, levando em consideração fatores como registro linguístico, público-alvo, gênero textual, ideologias e objetivos comunicativos.

3.1.1. Vinay e Darbelnet

Para fundamentar a análise desta pesquisa sobre as traduções utilizadas nos textos da série “Todo Mundo Odeia o Chris”, foram utilizados como base os procedimentos de tradução segundo Vinay e Darbelnet (1977). Eles identificaram sete procedimentos de tradução que são divididos em duas categorias principais: procedimentos Diretos (ou literais) e procedimentos Oblíquos.

A metodologia de Vinay e Darbelnet marcou o início dos estudos tradutórios como disciplina científica, pois trouxe uma abordagem sistemática para a prática da tradução. O modelo de tradução apresentado pelos estudiosos é muito utilizado em tradução audiovisual, tradução literária e no ensino de línguas, pois ajuda a compreender como as escolhas tradutórias afetam o resultado final.

Os estudos dos linguistas influenciaram diretamente teóricos posteriores, até mesmo Venuti (com a discussão sobre domesticação e estrangeirização). O trabalho de Vinay e Darbelnet foi inovador porque eles classificaram e sistematizaram os procedimentos tradutórios, criando uma metodologia estruturada que ainda hoje é estudada em cursos de tradução. Eles dividiram os procedimentos em duas grandes categorias, baseadas no grau de proximidade com o texto original: Tradução Direta e Tradução Oblíqua.

3.1.1.1. Tradução Direta

Há tradução direta quando as estruturas linguísticas da LP e da LC são compatíveis, permitindo uma tradução mais próxima do original. Vinay e Darbelnet enfatizam que a tradução

direta deve ser usada quando não há barreiras culturais ou estruturais significativas entre as línguas. Eles também destacam que a tradução literal não é mecânica, mas sim uma escolha consciente, adequada quando as duas línguas compartilham a mesma lógica gramatical e semântica. A tradução direta é dividida em:

Tradução Literal: A primeira estratégia dentro da tradução direta é a tradução literal, chamada também de “*word-for-word translation*”, ou seja, quando comparamos dado segmento do texto fonte com o texto alvo e encontramos o mesmo número de palavras, na mesma ordem sintática, empregando as mesmas classes de palavras e a escolha de sinônimos lexicais.

Ex.: *I am happy* → *Eu estou feliz*

Empréstimo: O empréstimo é utilizado quando há alguma lacuna metalinguística. Nesses casos, o segmento do texto fonte é simplesmente reproduzido no texto alvo, ou seja, a palavra estrangeira é usada sem tradução.

Ex.: *Pizza; jeans*

Decalque: O decalque é um tipo essencial de empréstimo, no qual uma língua empresta uma expressão de outra com adaptações ortográficas, com adaptações à gramática da LC, ou traduzindo literalmente cada um dos elementos.

Ex.: *Skyscraper* → *Arranha-céu*

3.1.1.2. Tradução Oblíqua

Segundo os autores, a tradução oblíqua ocorre quando há diferenças estruturais ou metalinguísticas entre as duas línguas e não é possível fazer a transposição sem mexer na estrutura sintática ou mesmo no léxico. As adaptações se fazem necessárias para garantir a naturalidade e a compreensão do texto. São divididas da seguinte forma:

Transposição: ocorre quando há mudança na classe gramatical sem alterar o sentido, ou seja, um significado expresso no texto original é substituído por um significante de uma categoria gramatical, passando a ser expresso no texto traduzido por um significante de outra categoria gramatical, sem que seja alterada a mensagem original.

Ex.: *She prefers to swim* → *Ela prefere a natação (verbo → substantivo)*

Modulação: consiste na mudança de perspectiva ou ponto de vista, reproduzindo a mensagem original sob um ponto de vista diverso na tradução, refletindo uma diferença na maneira como as línguas interpretam a realidade.

Ex.: *You are not wrong* → *Você está certo*

Equivalência: é um caso mais radical que a modulação, em que um segmento do texto original é substituído por uma expressão equivalente. Mais utilizada em tradução de expressões idiomáticas ou ditos populares.

Ex.: *Better lose the saddle than the horse* → *Vão-se os anéis, ficam-se os dedos*.

Adaptação: quando ocorre substituição de elementos culturais por referências mais adequadas ao público-alvo, buscando uma equivalência de sentido, com substituição de referências culturais por outras mais adequadas ao contexto da LC.

Ex.: *Sheriff* → *Delegado*

Em suma, ao distinguirem a tradução direta da tradução oblíqua, os autores demonstram que traduzir não é apenas transferir palavras entre línguas, mas sim tomar decisões estratégicas que consideram fatores linguísticos, culturais e contextuais. A classificação dos procedimentos de tradução proposta por Vinay e Darbelnet representa uma contribuição fundamental para os estudos tradutórios, pois oferece uma base teórica sólida e aplicável à prática profissional.

Esses procedimentos evidenciam a complexidade do ato tradutório, que oscila entre a fidelidade ao texto de partida e a necessidade de produzir um texto natural e compreensível para o público-alvo. Assim, entender e aplicar esses métodos permite que o tradutor desenvolva um olhar crítico sobre as próprias escolhas, alcançando traduções mais eficazes e culturalmente adequadas. Dessa forma, os estudos de Vinay e Darbelnet continuam sendo relevantes, pois oferecem ferramentas essenciais para analisar e compreender como diferentes soluções tradutórias podem influenciar a construção de sentido entre línguas e culturas.

3.1.2. Venuti

Ainda no que diz respeito ao processo tradutório, décadas depois dos estudos apresentados por Vinay e Darbelnet, surgiu a necessidade de um estudo do papel social e político do tradutor, ou seja, uma análise não somente dos mecanismos da tradução, mas uma visão crítica e cultural da tradução em si.

Venuti (1995) escreve sobre o papel do tradutor como profissional e a importância de dar crédito e visibilidade ao trabalho tradutório. O autor aborda questões que envolvem o

posicionamento e a condição do tradutor, que está sujeito às disposições ideológicas da cultura-alvo. Diante dessa problemática, Venuti (1995) questiona de que forma o tradutor deveria traduzir:

“A invisibilidade do tradutor, hoje, levanta questões tão preocupantes sobre a economia geopolítica da cultura que uma maior desconfiança em relação à tradução é urgentemente necessária para confrontá-las. No entanto, a suspeita que encorajo aqui assume uma fé utópica no poder da tradução de fazer a diferença, não apenas em casa, com o surgimento de novas formas culturais, mas também no exterior, com o surgimento de novas relações culturais. Reconhecer a invisibilidade do tradutor é, ao mesmo tempo, criticar a situação atual e ter esperança em um futuro mais receptivo às diferenças que o tradutor deve negociar.” (Venuti, 1995, p. 313)

O autor também cita, na obra mencionada, o alemão Schleiermacher, que defende a ideia de que o tradutor tem duas opções: mover o leitor em direção ao autor da obra original, ou deixar que o leitor fique confortável e faça o autor chegar até ele. No primeiro caso, a tradução tem em vista a restituição do texto no máximo estranhamento possível, tendo, na segunda opção, a anulação desse estranhamento e a nacionalização do estrangeiro.

“Ao admitir (com qualificações como ‘tanto quanto possível’) que a tradução nunca pode ser completamente adequada ao texto estrangeiro, Schleiermacher permitiu que o tradutor escolhesse entre um método domesticador, uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro aos valores culturais da língua de chegada, trazendo o autor para casa, e um método estrangeirizador, uma pressão etnodesviante sobre esses valores para registrar a diferença linguística e cultural do texto estrangeiro, enviando o leitor para o exterior.” (Venuti, 1995, p. 20)

Essa busca por fluidez e naturalidade faz com que as marcas culturais do texto de partida desapareçam, apagando também o papel do tradutor. Venuti (1995) defende que toda tradução carrega ideologia, pois envolve decisões sobre o que incluir, excluir ou adaptar, o que pode reforçar ou questionar relações de poder entre culturas. Ele argumenta que a tradução pode ser usada para impor valores da cultura dominante, especialmente em contextos coloniais ou globalizados.

Os estudos de Venuti (1995) deslocaram o foco da tradução da forma linguística para as implicações culturais e ideológicas. O trabalho do autor é fundamental para tradução audiovisual, literária e acadêmica, pois ajuda a compreender como as estratégias de adaptação influenciam a percepção cultural do público. Ele traz os conceitos de Invisibilidade do Autor, Domesticação e Estrangeirização.

3.1.2.1. Invisibilidade do Autor

O conceito central de Venuti (1995) na teoria sobre tradução e prática tradutória, discorre sobre a ideia de que, em muitas traduções, o profissional tende a desaparecer ou ser "invisível" no texto final. Segundo o autor, essa invisibilidade é um efeito das práticas culturais e editoriais, que favorecem traduções que parecem naturais e fluídas, como se fossem originais na língua de chegada.

Em muitas traduções, o objetivo é fazer com que o texto traduzido soe tão autêntico quanto possível, apagando as marcas de que ele foi traduzido. Essa invisibilidade também está relacionada ao poder cultural, em que as traduções de línguas dominantes, como o inglês, para línguas minoritárias, ou vice-versa, podem ocultar a dinâmica de poder e as influências culturais. O tradutor invisível, assim, pode ser uma figura que reflete uma certa hegemonia cultural e linguística.

“A invisibilidade do tradutor é sintoma de uma complacência nas relações anglo-americanas com os outros culturais, uma complacência que pode ser descrita — sem exagero demais — como imperialista no exterior e xenofóbica em casa. O conceito de invisibilidade do tradutor já é uma crítica cultural, um diagnóstico que se opõe à situação que representa. É parcialmente uma representação de baixo para cima, do ponto de vista do tradutor contemporâneo de língua inglesa, embora um que tenha sido levado a questionar as condições de seu trabalho devido a diversos desenvolvimentos, culturais e sociais, estrangeiros e domésticos.” (Venuti, 1995 p.17)

Venuti não defende que o tradutor deve ser excessivamente visível ou que toda tradução deve ser estranha ou forçada, mas argumenta que há uma necessidade de reconhecimento do tradutor e do impacto da tradução, sem ocultar a mediação cultural e linguística que ocorre. Logo, o autor propõe que os tradutores se oponham à ideia de invisibilidade, já que ela está relacionada ao baixo status do trabalho do tradutor, que muitas vezes não é reconhecido pelas editoras.

“A tradução é a substituição forçada da diferença linguística e cultural do texto estrangeiro por um texto que será inteligível para o leitor da língua de chegada. Essa diferença nunca pode ser completamente removida, é claro, mas sofre necessariamente uma redução e exclusão de possibilidades — e um ganho exorbitante de outras possibilidades específicas da língua de tradução. Qualquer diferença que a tradução transmita agora está impressa na cultura da língua de chegada, assimilada às suas posições de inteligibilidade, seus cânones e tabus, seus códigos e ideologias. O objetivo da tradução é trazer de volta uma cultura como a mesma, reconhecível, até mesmo familiar; e esse objetivo sempre corre o risco de uma domesticação total do texto

estrangeiro, muitas vezes em projetos altamente autoconscientes, onde a tradução serve como uma apropriação do texto estrangeiro.” (Venuti, 1995, p.18)

Sendo assim, o trabalho do tradutor não é simplesmente copiar o texto original para outra língua, mas se torna um ato político e cultural que gera um texto derivado, com escolhas significativas do profissional. Por isso, a tradução, na visão de Venuti (1995), é uma forma de transformar o original, criando uma nova rede de significados que reflete a bagagem intelectual, as crenças e o contexto político-social do tradutor.

3.1.2.2. Domesticação

Venuti (1995) propõe, ainda, a Domesticação como estratégia de tradução. Essa prática consiste na adaptação do texto estrangeiro à cultura e ao público-alvo, ou seja, apagar as marcas culturais da LP, de modo a deixar a leitura fluida e sem estranhamento para o leitor final.

“Os tradutores definiram suas apostas culturais e políticas. A maioria dos tradutores escolheu um método fluente e domesticante que reduzia o texto estrangeiro aos valores culturais dominantes do inglês, promovendo não apenas a transparência total do discurso, mas também uma gama variada de conceitos, crenças e ideologias que eram igualmente dominantes na cultura anglo-americana da época (monoteísmo judaico-cristão, humanismo iluminista, elitismo cultural).” (Venuti, 1995, p.225)

Essa prática, segundo o autor, pode transformar completa ou parcialmente a linguagem do texto original, alterando significativamente as questões culturais e linguística do texto fonte, não sendo a maneira mais adequada na visão dele. O exercício da domesticação faz com que os elementos culturais e linguísticos do texto original não sejam plenamente disponibilizados para o leitor final, podendo haver uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro aos valores da cultura receptora.

“A violência etnocêntrica realizada pela tradução domesticação baseava-se em uma dupla fidelidade, ao texto da língua fonte, bem como à cultura da língua-alvo, e especialmente à sua valorização do discurso transparente. Mas isso era claramente impossível e conscientemente duplicitário, acompanhado pela justificativa de que um ganho em inteligibilidade doméstica e força cultural superava a perda sofrida pelo texto e pela cultura estrangeiros.” (Venuti, 1995, p.68)

Com base nos trechos apresentados, é visto que o processo de domesticação é recorrentemente criticado por Venuti (1995), por reduzir o orgulho e a identidade da cultura da língua original e alterar significativamente o entendimento do texto. Isso porque o tradutor adapta tanto o texto para que ele se encaixe na cultura da língua-alvo, que consequentemente elimina as diferenças culturais entre as línguas.

3.1.2.3. Estrangeirização

A sugestão de Venuti (1995) para uma boa tradução é que seja feita através da prática da estrangeirização. Na forma citada pelo autor, o texto traduzido se aproxima mais do material original, dando prioridade à cultura-fonte, fazendo com que as marcas culturais da LP sejam mantidas e visíveis. Como resultado, o texto traduzido parece estranho e há interrupção de fluência no leitor, que percebe se tratar de uma tradução, embora seja possível identificar a fidelidade do texto de partida.

Desse modo, nos estudos de Venuti (1995, p.20) surge uma dicotomia onde a tradução domesticada é vista como uma prática negativa, enquanto a tradução estrangeirizadora é tida como algo positivo. O autor defende que, embora a cultura original possa ser manifestada somente na LC, sendo uma forma de resistência contra o etnocentrismo e imperialismo cultural da LC, a preocupação maior do texto traduzido está em ser esse local onde a cultura pode ser manifestada.

“Categorias críticas como ‘fluência’ e ‘resistência’, ‘domesticação’ e ‘estrangeirização’, só podem ser definidas referindo-se à formação de discursos culturais nos quais a tradução é produzida, e nos quais certas teorias e práticas de tradução são valorizadas em detrimento de outras. Ao mesmo tempo, no entanto, ao aplicar essas categorias críticas no estudo das traduções, há uma anacronia: elas são fundamentalmente determinadas por uma agenda político-cultural no presente, uma oposição à dominação contemporânea do discurso transparente, ao privilégio de um método fluente de domesticação, que mascara tanto o trabalho do tradutor quanto as relações assimétricas – culturais, econômicas, políticas – entre as nações de língua inglesa e seus outros ao redor do mundo. Embora uma teoria humanista da tradução seja igualmente anacrônica, inscrevendo a tradução da língua estrangeira no texto com os valores domésticos atuais, também deshistoriciza: as várias condições dos textos traduzidos e da sua recepção estão ocultas sob os conceitos de subjetividade transcendental e comunicação transparente.”
(Venuti, 1995, p.38)

O autor afirma que manter os traços culturais do texto de partida, permitindo que o leitor perceba a diferença cultural, valoriza também o trabalho do tradutor, pois faz com que o leitor entenda que se trata de uma tradução. Em determinados momentos, preservar nomes, expressões idiomáticas ou termos específicos da cultura original pode causar estranheza na leitura, mas é necessário para enriquecer a tradução e mostrar os traços do profissional que trabalhou na entrega do produto final, que mantém a originalidade do texto e ao mesmo tempo consegue deixá-lo compreensível.

Portanto, a teoria de Venuti (1995) defende que a domesticação implica tornar o texto mais familiar ao público-alvo, muitas vezes sendo algo negativo, enquanto a estrangeirização mantém elementos culturais do idioma original, expondo o espectador a outras formas de ver o mundo. Essas estratégias estão diretamente relacionadas à forma como a cultura de origem será percebida. Segundo Nedergaard-Larsen (1993), os elementos culturais presentes em uma obra podem ser classificados em categorias como costumes, instituições, comidas, humor e expressões idiomáticas. A tradução desses itens exige sensibilidade e criatividade, pois não há sempre equivalentes diretos na língua-alvo.

4. Análise de Dados

Levando em consideração os conceitos de tradução e procedimentos apresentados nesta pesquisa, no contexto da série “Todo Mundo Odeia o Chris”, ao efetuar uma análise comparativa entre os diferentes textos, é possível identificar quais estratégias de tradução foram utilizadas pelos tradutores tanto na dublagem quanto na legendagem.

Foram selecionados alguns trechos de diálogos da série, de diferentes episódios e temporadas, para serem analisados através das teorias dos estudiosos apresentados, na intenção de examinar de que maneira as escolhas realizadas na tradução impactaram e moldaram a forma como a audiência final teve acesso à cultura apresentada pela produção. Além, é claro, de avaliar as estratégias de adaptação utilizadas pelos tradutores.

Para identificar as adaptações de texto na tradução final, a série foi assistida com o áudio original em inglês e com as legendas em português. Na tradução do texto da legendagem, foram percebidas algumas diferenças, principalmente nos contextos culturais em que as referências eram especificamente norte-americanas e causaria estranhamento para o público brasileiro.

Os textos foram transcritos tanto na versão original em inglês quando nas traduções audiovisuais, através da dublagem e da legendagem em português. A análise das traduções terá como base os procedimentos de tradução de Vinay e Darbelnet (1977) e os conceitos culturais de Venuti (1995).

4.1. Análise de Ocorrências

A seguir, serão apresentadas as análises de fragmentos selecionados da série “Todo Mundo Odeia o Chris” da seguinte forma: primeiramente a transcrição das falas do áudio original seguidas pela transcrição da dublagem e, finalmente, a transcrição das legendas em português. Os trechos serão identificados em cada quadro, indicando episódio, temporada e tempo correspondentes.

A verificação dos procedimentos de tradução utilizados em cada fragmento será feita com base nas classificações de Vinay e Darbelnet (1977), e com algumas associações aos estudos de Venuti (1995), para descrever melhor as traduções em um panorama cultural e social. Haverá uma indicação das frases a serem estudadas em cada fragmento, com o intuito de especificar qual frase foi analisada e classificada de acordo com os procedimentos de tradução apresentados anteriormente.

FRAGMENTO Nº: 01

EPISÓDIO: 01

TEMPORADA: 01

TEMPO: 00:08:12 -

00:08:16

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **ADAPTAÇÃO**

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRADUÇÃO LITERAL**

CONTEXTO: CHRIS ESTÁ NO ÔNIBUS A CAMINHO DA ESCOLA.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:

Chris (narrator): If you think she's mad now, wait till her daughter brings home O.J.

TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:

Tá furiosa, minha filha? Espera até tua filha levar um negão pra casa.

TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

Se acham que está brava agora, esperem até a filha dela levar O.J. para casa.

O texto original em inglês faz referência ao atleta *O.J. Simpson*, que foi julgado pelo assassinato da ex esposa e do amigo dela. Na dublagem, foi utilizada a tradução por adaptação, em que a referência foi ocultada do texto final, para dar um tom mais natural e de fácil entendimento para os espectadores brasileiros, visto que o caso não aconteceu no Brasil (apesar de ter tido uma repercussão mundial na época). Na legendagem, a tradução foi literal e manteve o menção ao jogador.

FRAGMENTO Nº: 02

EPISÓDIO: 02

TEMPORADA: 01

TEMPO: 00:00:17 -

00:00:20

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **ADAPTAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRADUÇÃO LITERAL**

CONTEXTO: CHRIS OBSERVA A VIZINHA KEISHA, POR QUEM É APAIXONADO.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Chris (narrator): There she was: Keisha, the girl of my dreams.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Olha ela lá: Keisha, a tchutchuquinha dos meus sonhos.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Lá estava ela: Keisha, a garota dos meus sonhos.

Na dublagem, foi utilizado o procedimento de adaptação, ou tradução com domesticação, segundo Venuti (1995), com a tradução de “girl” para “tchutchuquinha”, que apresenta uma carga cultural brasileira e aproxima o espectador do tom humorístico da série. Enquanto isso, a legendagem seguiu uma tradução literal.

FRAGMENTO Nº: 03

EPISÓDIO: 05

TEMPORADA: 01

TEMPO: 00:16:02 -

00:16:05

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **DECALQUE**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **DECALQUE**

CONTEXTO: JULIUS PEDE QUE CHRIS E OS IRMÃOS BAGUNCEM A CASA.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Chris (narrator): Black people didn't go this crazy again until the L.A. riots.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Os negros só voltaram a pirar assim nos distúrbios de Los Angeles.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Negros só enlouqueceriam igual nas rebeliões de L.A.

A estratégia utilizada tanto pela equipe de dublagem quanto pelo tradutor das legendas foi o decalque, pois houve a preservação do evento histórico, dos distúrbios de Los Angeles que ocorreu em 1992 (desencadeados por um incidente envolvendo quatro policiais brancos que foram acusados de espancar um homem negro), com relevância para o público americano, de onde a série é originada, mesmo que não seja um evento amplamente conhecido pelo público brasileiro.

FRAGMENTO N°: 04

EPISÓDIO: 06

TEMPORADA: 01

TEMPO: 00:10:16 -

00:10:19

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **EQUIVALÊNCIA**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **EQUIVALÊNCIA****CONTEXTO: CHRIS VAI PEDIR DOCES NO HALLOWEEN COM OS IRMÃOS.****TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:**Drew e Tonya: Trick or treat!**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Gostosuras ou travessuras!**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Travessura ou gostosura!

No caso do Halloween, por ser uma data tradicional dos Estados Unidos, a frase utilizada precisou ser adaptada para outros países. A expressão “Trick or Treat”, se fosse traduzida literalmente, seria algo como “truque ou agrado”, o que não soaria natural no português. Por isso, houve uma adaptação cultural em que a tradução equivalente é “travessuras ou gostosuras”. Essa tradução foi utilizada tanto na dublagem quanto na legendagem.

FRAGMENTO N°: 05

EPISÓDIO: 09

TEMPORADA: 01

TEMPO: 00:16:06 -

00:16:09

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **ADAPTAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **EQUIVALÊNCIA****CONTEXTO: ROCHELLE ENCONTRA RISKY NO MERCADO.****TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:**Rochelle: No, I'm not selling weed. I'm selling food stamps.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Não, não tô vendendo drogas! É ticket alimentação.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Não estou vendendo erva. Estou vendendo vale-alimentação.

Na dublagem, a palavra “weed” foi traduzida para “drogas” através da adaptação generalizada. Dessa forma, o espectador entende ao que se refere o contexto da cena. Já na legendagem, o procedimento de tradução utilizado foi a equivalência, pois a tradução para a palavra “erva” foi escolhida com base na gíria utilizada no Brasil para se referir à Cannabis.

FRAGMENTO Nº: 06

EPISÓDIO: 10

TEMPORADA: 01

TEMPO: 00:05:28 -

00:05:32

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **MODULAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRADUÇÃO LITERAL**

CONTEXTO: CHRIS ESTÁ NA CASA DE GREG JOGANDO O VIDEOGAME NOVO DELE.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Chris: You better be happy I don't have one of these, or else I'd be tearing you up.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Pra você é bom eu não ter um aparelho desses, senão te dava uma surra.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Fique feliz por eu não ter um desses, ou eu acabaria com você.

A equipe de dublagem optou por utilizar a tradução por modulação na expressão “pra você é bom”, que faz com que o sujeito da frase se torne passivo, diferentemente da frase original. A mudança de perspectiva deixa o diálogo mais natural. Já na legenda, a tradução foi literal, mantendo o tom imperativo do inglês.

FRAGMENTO Nº: 07

EPISÓDIO: 14

TEMPORADA: 01

TEMPO: 00:06:27 -

00:06:30

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **ADAPTAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **ADAPTAÇÃO**

CONTEXTO: JULIUS PRESENTEIA ROCHELLE COM UM CARTÃO.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Rochelle: Baby, it's not even Valentine's Day yet.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Ah, mas ainda nem é Dia dos Namorados, amor.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Querido, não é nem Dia dos Namorados ainda.

Na cultura norte-americana, o “Valentine's Day” é comemorado no dia 14 de fevereiro. A tradução literal do feriado seria “Dia de São Valentim”, em referência ao Santo que é padroeiro dos casais, segundo a igreja católica. No Brasil, ao invés de comemorar o Dia de São Valentim que não é tão comum, foi criado o Dia dos Namorados, em 12 de junho. Tanto na dublagem quanto na legendagem, foi utilizado o procedimento de tradução de adaptação, para uma aproximação cultural com o público brasileiro.

FRAGMENTO N°: 08

EPISÓDIO: 18

TEMPORADA: 01

TEMPO: 00:11:25 -

00:11:29

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **ADAPTAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRADUÇÃO LITERAL****CONTEXTO: JULIUS ENTRA NO QUARTO DE CHRIS PARA CONVERSAR COM ELE.****TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:**Chris (narrator): My father smelled so bad, I didn't know if he was gonna beat me or suffocate me.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Meu pai fedia tanto que eu não sabia se ele ia me bater ou me matar com a catinga.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Meu pai estava fedendo tanto que eu não sabia se ele ia me bater ou me sufocar.

A tradução do texto na dublagem utiliza do procedimento de amplificação ao traduzir “suffocate me” por “me matar com a catinga”, causando uma intensificação no humor e uma aproximação cultural com o público brasileiro, o que também pode ser associado ao conceito de domesticação. Já na legendagem, a frase foi mantida com a tradução literal.

FRAGMENTO N°: 09

EPISÓDIO: 02

TEMPORADA: 02

TEMPO: 00:14:51 -

00:14:56

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **MODULAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRADUÇÃO LITERAL****CONTEXTO: ROCHELLE DIZ A JULIUS O QUE PODE ACONTECER APÓS ELE SE ALIMENTAR COM COMIDAS GORDUROSAS.****TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:**Rochelle: If you feel like you're about to keel over and die, you can call the hospital for help.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Se você tá muito afim de cair morto, duro, estirado... você que ligue para a ambulância.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Se você sentir que está a ponto de cair e morrer, chame ajuda do hospital.

Houve tradução por modulação na dublagem, em “você que ligue para a ambulância”, causando um efeito de sarcasmo, mais conveniente com a série e a personagem. Já na legenda, a tradução literal mantém o tom de uma sugestão ou instrução, mais ameno.

FRAGMENTO Nº: 10

EPISÓDIO: 05

TEMPORADA: 02

TEMPO: 00:01:37 -

00:01:39

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **ADAPTAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **EMPRÉSTIMO****CONTEXTO: MALVO PRESENTEIA A NAMORADA COM ROUPAS ROUBADAS.****TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:**Malvo: Yeah, Shorty, that's real argyle.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Pois é, isso é escocês mesmo.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**É, gata. Uma Argyle legítima.

Na dublagem, a tradução foi feita através do procedimento de adaptação, em que a palavra “Argyle” (que é um padrão de estampa surgido na Escócia), foi adaptado apenas para “escocês”, omitindo o estilo falado no texto original. Na legendagem, por outro lado, houve o empréstimo da palavra, que foi mantida ainda no texto traduzido, causando certa limitação de compreensão do espectador, pois a legenda deveria simplificar o texto e, no Brasil, não é de conhecimento geral que “Argyle” é um padrão escocês.

FRAGMENTO Nº: 11

EPISÓDIO: 08

TEMPORADA: 02

TEMPO: 00:12:49 -

00:12:56

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **DECALQUE**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **ADAPTAÇÃO****CONTEXTO: JULIUS PREPARA O JANTAR E SE IRRITA COM O IRMÃO LOUIS.****TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:**Loius: I didn't tell you to do any of this. All I said was that I'm coming over. And you're the one running around here looking like the Galloping Gourmet.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Eu não mandei fazer nada disso. Eu só disse que eu estava vindo aqui jantar, e você tá correndo pela casa bancando “O Mestre Cuca a Galope”.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Não pedi que fizesse nada disso. Só disse que estava vindo. E você aqui correndo para lá e para cá, bancando o chef.

Neste caso, a equipe de dublagem optou por manter o contexto do diálogo incluindo a menção ao programa de televisão “*The Galloping Gourmet*”, exibido nos Estados Unidos na década de 1970. Já o tradutor das legendas optou por uma adaptação, trocando a referência utilizada pelo personagem pela palavra “*chef*”, que é mais genérica, facilitando o entendimento do público-alvo. A palavra “*chef*” é um empréstimo do francês, que significa “chefe de cozinha”. O mais adequado para as legendas em português, do ponto de vista linguístico, seria escrever o termo completo “chefe de cozinha”.

FRAGMENTO N°: 12

EPISÓDIO: 11

TEMPORADA: 02

TEMPO: 00:19:10 -

00:19:12

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **TRADUÇÃO LITERAL**

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **ADAPTAÇÃO**

CONTEXTO: CHRIS PERDE O OVO DO DEVER DE CASA E OS PAIS O DÃO UMA BRONCA.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:

Julius: Would you steal a white kid and paint him brown?

TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:

Você ia roubar um guri branco e pintar ele de marrom?

TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

Roubaria um branco e pintaria de marrom?

Apesar da escolha da palavra “guri” (podendo ser associada ao conceito de domesticação), que é mais regional no Brasil, para traduzir a palavra “kid”, a estrutura da frase foi traduzida de forma literal na dublagem. Enquanto a legendagem sofreu uma adaptação, deixando mais direta, adequada ao português coloquial.

FRAGMENTO Nº: 13

EPISÓDIO: 17

TEMPORADA: 02

TEMPO: 00:07:41 -

00:07:50

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **MODULAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRANSPOSIÇÃO****CONTEXTO: DREW PEDE PARA JULIUS LEVÁ-LO A UM SHOW DE MÁGICA COM COELHOS.****TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:**

Chris (narrator): While everybody else was being scared by The Exorcist, my father was scared by another movie -- Night of the Lepus.

TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:

Enquanto todo mundo tava levando sustos com “O Exorcista”, meu pai ficou com medo de outro filme: “A Noite dos Coelhos”!

TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

Enquanto todo mundo tinha medo de O Exorcista, meu pai tinha medo de outro filme: A Noite dos Coelhos.

Enquanto na dublagem a tradução escolhida foi “tava levando sustos com...”, que utiliza o procedimento de modulação (mudando o tom original da narração para algo mais informal), a tradução na legenda opta pelo procedimento de transposição, fazendo com que a frase “tinha medo de...” vire uma construção mais direta em “ter medo”, havendo mudança na estrutura gramatical.

FRAGMENTO Nº: 14

EPISÓDIO: 19

TEMPORADA: 02

TEMPO: 00:18:56 -

00:18:59

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **EMPRÉSTIMO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **EMPRÉSTIMO****CONTEXTO: DOC AVISA AOS APOSTADORES PARA RETIRAREM AS APOSTAS.****TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:**

Doc: Harry, no bet. Don't bet the Lakers.

TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:

Harry! Não aposte! Não aposte nos Lakers!

TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

Harry. Não aposte. Não aposte no Lakers.

Manter o nome do time de futebol americano na tradução de ambas as técnicas evidencia o procedimento de empréstimo, quando é necessário manter a palavra estrangeira mesmo no contexto traduzido, para que o leitor entenda do que se trata o diálogo. Substituir o nome do time poderia causar estranhamento ou confusão, já que o time é conhecido internacionalmente pelo nome original. Na teoria de Venuti (1995), podemos associar, ainda, à estrangeirização.

FRAGMENTO N°: 15

EPISÓDIO: 21

TEMPORADA: 02

TEMPO: 00:01:02 -

00:01:05

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **EMPRÉSTIMO**

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **EMPRÉSTIMO**

CONTEXTO: SRA. MORELLO CONVERSA COM CHRIS SOBRE AS NOTAS BAIXAS EM ÁLGEBRA.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:

Sta. Morello: You realize this week is our pizza competition.

TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:

Você sabe que esta semana é o nosso concurso da pizza.

TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

Deve saber que é a semana do torneio da pizza.

Em ambas as traduções foi utilizado o procedimento de empréstimo, mantendo a palavra italiana “pizza”, que se refere ao alimento mundialmente conhecido, que surgiu na Itália e ficou famoso com o nome original. Também pode ser associada à estratégia de estrangeirização.

FRAGMENTO Nº: 16

EPISÓDIO: 01

TEMPORADA: 03

TEMPO: 00:00:20 -

00:01:05

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **ADAPTAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **ADAPTAÇÃO****CONTEXTO: O NARRADOR FALA SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL DO 8º ANO.****TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:**Chris (narrator): At the end of the 8th grade, every student had to take the Grade Eight Proficiency Assessment test.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**No final do ano cada aluno tinha que fazer a Avaliação de Capacidade da Oitava Série.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**No final do 8 ano, todos os alunos tiveram que fazer a Avaliação do Oitavo Ano.

Em ambas as traduções, o verbo “to take” foi traduzido para “fazer”, adaptando para o contexto brasileiro. Isso porque, no português, ao falar de uma avaliação ou teste escrito, o mais natural é utilizar o verbo “fazer” para se referir à ação (o próprio Exame Nacional do Ensino Médio, ou ENEM, poderia ser utilizado na tradução, pois é o nome do mesmo exame de avaliação citado no contexto americano, mas na versão brasileira). Dessa forma, a tradução final ficou mais próxima da comunicação do público alvo.

FRAGMENTO Nº: 17

EPISÓDIO: 04

TEMPORADA: 03

TEMPO: 00:16:13 -

00:16:18

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **ADAPTAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **MODULAÇÃO****CONTEXTO: CHRIS CONTA A GREG QUE AS LATINAS O CHAMAM DE “PAPI”.****TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:**Greg: Papi? You’re so in there.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Papi? Até parece!**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Papi? Você se deu bem.

A fala “you’re so in there” significa algo como “você está com moral”. Na dublagem, a escolha da tradução por adaptação, que virou “até parece”, fez com que a frase perdesse o sentido original, tornando o diálogo mais irônico e bem humorado. Na legenda, a tradução permaneceu mais fiel à fala original através do procedimento de modulação.

FRAGMENTO N°: 18

EPISÓDIO: 05

TEMPORADA: 03

TEMPO: 00:00:42 -

00:00:45

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **EQUIVALÊNCIA**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **ADAPTAÇÃO**

CONTEXTO: CHRIS E TASHA CONVERSAM DO LADO DE FORA DO PRÉDIO.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Tasha: Well, my grandma has the flu. I have to make her some hot toddies.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**É, minha vó tá gripada e tenho que fazer o conhaque com limão dela.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Bem, minha avó está gripada e tenho que fazer um quentão.

Na dublagem, a tradução foi feita através da equivalência, em que o termo “hot toddies” foi traduzido para “conhaque com limão”, que é basicamente a descrição da bebida. Essa adaptação foi feita para facilitar o entedimento do público final, visto que o termo em inglês não tem uma tradução literal. Já na legendagem, ocorreu tradução por adaptação, em que o texto traduzido trouxe uma referência à cultura brasileira, fazendo alusão à bebida típica “quentão”, que foi mencionada na tradução final — estratégia de domesticação, segundo Venuti (1995).

FRAGMENTO N°: 19

EPISÓDIO: 05

TEMPORADA: 03

TEMPO: 00:09:58 -

00:10:02

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **MODULAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **MODULAÇÃO**

CONTEXTO: CHRIS CONTA A STA. MORELLO QUE A FAMÍLIA ESTÁ DOENTE.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Sta. Morello: Is it sickle cell, rickets, or swine flu?**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**É anemia falciforme, raquitismo ou gripe suína?**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**É anemia, raquitismo ou gripe suína?

Nos dois textos traduzidos, tanto na dublagem quanto na legendagem, utilizaram da tradução por modulação. Isso porque o termo em inglês “sickle cell” não soaria bem na tradução literal (seria algo como “célula em formato de foice”). Por isso, ao utilizar “anemia falciforme” e “anemia”, o texto traduzido utiliza um termo dentro do jargão médico na comunidade brasileira (conceito de domesticação), que possui sentido equivalente e mantém o mesmo teor da frase no texto final.

FRAGMENTO Nº: 20

EPISÓDIO: 10

TEMPORADA: 03

TEMPO: 00:00:35 -

00:00:38

 ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **ADAPTAÇÃO**

 ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRADUÇÃO LITERAL**

CONTEXTO: GREG DIZ A CHRIS QUE VAI TIRAR FOTOS VESTIDO DE “MENINO JESUS”.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:

 Chris (narrator): I posed for pictures as Big Baby Jesus. R.I.P. ODB.
TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:

Ih, “rapá”, imagino como você deve ter ficado lindo!

TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

 Eu posei para fotos de Big Baby Jesus. Descanse em paz, ODB.

A tradução contou com uma adaptação na dublagem, em que o texto foi modificado devido às referências norte-americanas presentes no diálogo. Na versão do texto original, o diálogo faz menção a *Ol’ Dirty Bastard*, rapper americano Russell Tyrone Jones, que ficou conhecido pelas rimas “profanas”, ofensivas e blasfêmicas. No diálogo entre Chris e Greg, o narrador deixa implícito, ao se referir ao rapper, que o fato de Chris ter representado Jesus em fotos enquanto era bebê seria uma “blasfêmia”. A dublagem optou por ocultá-las na tradução final.

FRAGMENTO N°: 21

EPISÓDIO: 22

TEMPORADA: 03

TEMPO: 00:03:17 -

00:03:19

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **EMPRÉSTIMO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **EMPRÉSTIMO**

CONTEXTO: CHRIS E GREG FALAM SOBRE ESTUDAR EM ESCOLAS DIFERENTES.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Greg: Starsky and Hutch didn't break up.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Starsky e Hutch não se separaram.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Starsky e Hutch não se separam.

O nome original dos personagens foi mantido tanto na dublagem quanto na legendagem, sendo utilizado o procedimento de empréstimo em ambas as traduções. A referência original é de um programa de televisão americano, famoso nos anos 1970. Normalmente os nomes próprios são mantidos na tradução, sendo um modelo de estrangeirização.

FRAGMENTO N°: 22

EPISÓDIO: 22

TEMPORADA: 03

TEMPO: 00:08:11 -

00:08:14

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **EMPRÉSTIMO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRADUÇÃO LITERAL**

CONTEXTO: ROCHELLE DISCUTE SOBRE DINHEIRO COM JULIUS E CITA "DADDY WARBUCKS"

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Rochelle: He's the rich guy from Little Orphan Annie.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**É o cara rico da Orphan Annie.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**O ricoço de Annie, a Pequena Órfã.

Na dublagem, o nome da tira em quadrinhos americana continuou em inglês, mantendo a referência original ao texto em inglês, utilizando o procedimento do decalque. Já na legenda, o nome da história foi traduzida para "Annie, a Pequena Órfã", havendo uma tradução literal.

FRAGMENTO N°: 23

EPISÓDIO: 04

TEMPORADA: 04

TEMPO: 00:06:02 -

00:06:06

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **EMPRÉSTIMO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **EMPRÉSTIMO**

CONTEXTO: KILL MOVES FALA SOBRE OS ATORES DO FILME QUE CHRIS VAI ASSISTIR.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Kill Moves: Probably Sidney Poitier. Or Jim Brown...**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Provavelmente, Sidney Poitier. Ou Jim Brown...**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Provavelmente, Sidney Poitier. Ou Jim Brown...

O empréstimo foi o procedimento de tradução escolhido tanto para a dublagem quanto para as legendas da cena acima. Apesar dos nomes citados serem de atores americanos, são nomes conhecidos em muitos países devido ao alcance global de ambos. Novamente, estrangeirização.

FRAGMENTO N°: 24

EPISÓDIO: 04

TEMPORADA: 04

TEMPO: 00:07:10 -

00:07:14

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **ADAPTAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **ADAPTAÇÃO**

CONTEXTO: ROCHELLE DISCUTE SOBRE AS MANUTENÇÕES DO IMÓVEL DE ALUGUEL.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Rochelle: But no! Old Truck Turner here had a better idea.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Mas não, o cabeça dura teve uma ideia muito melhor.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Mas não, o velho teimoso aqui teve uma ideia melhor.

É possível identificar que em ambas as técnicas de tradução houve a escolha da adaptação como procedimento de tradução. Isso porque no diálogo original, Rochelle se refere ao marido como “Old Truck Turner”, fazendo referência a um filme americano pouco conhecido no Brasil: *Truck Turner*, de 1974. Por essa razão, foi feita a troca de palavras para se referir ao personagem, deixando o diálogo mais compreensível para o público brasileiro na tradução final.

FRAGMENTO N°: 25

EPISÓDIO: 07

TEMPORADA: 04

TEMPO: 00:09:31 -

00:09:34

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **EQUIVALÊNCIA**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **EQUIVALÊNCIA**

CONTEXTO: DREW PERGUNTA COMO NÃO HOUE TESTEMUNHAS EM UM TIROTEIO.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Julius: Because nobody wants to be a snitch, that's why.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Porque ninguém quer ser X9, é por isso.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Porque ninguém quer ser dedo-duro, é por isso.

Em ambos os textos traduzidos, a escolha de uma expressão coloquial para traduzir a palavra “snitch” foi feita através do procedimento de equivalência. Na dublagem, a expressão “X9” representa uma gíria popularmente conhecida no Brasil, enquanto na legendagem a expressão “dedo-duro” se trata de um termo, ainda mais utilizado em diversos grupos sociais dentro da cultura brasileira. Em ambas, existe o conceito da domesticação.

FRAGMENTO N°: 26

EPISÓDIO: 09

TEMPORADA: 04

TEMPO: 00:09:29 -

00:09:32

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **ADAPTAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRADUÇÃO LITERAL**

CONTEXTO: MICHAEL LEVA FLORES PARA PAM NO SALÃO DE ROCHELLE.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Chris (narrator): Then why didn't you bring her a greasy bucket of gizzards?**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Ah, é? Então por que não trouxe pra ela uma quentinha de mocotó?**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Então por que não trouxe um balde gorduroso de moela?

Na tradução da dublagem houve uma adaptação no diálogo. Isso porque “mocotó” é um prato típico da cultura brasileira, mais especificamente da região sul, feito com partes da pata do boi, sendo um tipo de domesticação. Enquanto isso, na tradução da legendagem, houve uma tradução literal, mencionando as “moelas”, que são partes de aves. Para aproximar a cultura brasileira do contexto da cena, a dublagem optou por apresentar uma culinária típica no diálogo final.

FRAGMENTO Nº: 27

EPISÓDIO: 10

TEMPORADA: 04

TEMPO: 00:19:01 -

00:19:03

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **MODULAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRADUÇÃO LITERAL**

CONTEXTO: CHRIS CHEGA EM CASA APÓS PASSAR O ANO NOVO NA TIMES SQUARE.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Chris: Great. It was the best night of my life.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Maravilha. Foi o melhor dia da minha vida!**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Ótimo. Foi a melhor noite da minha vida.

Houve tradução por modulação na dublagem, com alteração de ponto de vista ao substituir “best night” por “melhor dia”, mudando a perspectiva temporal para causar um impacto maior ao espectador. Já na legendagem, a tradução foi literal e manteve o sentido original com “melhor noite”.

FRAGMENTO Nº: 28

EPISÓDIO: 13

TEMPORADA: 04

TEMPO: 00:08:11 -

00:08:14

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **ADAPTAÇÃO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRADUÇÃO LITERAL**

CONTEXTO: CHRIS PERGUNTA A GREG SE ELE CONSEGUIU AS IDENTIDADES FALSAS.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Greg: Does Boy George have luck with women’s clothing?**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**

E alguma vez eu já te deixei na mão?

TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:O Boy George tem sorte com roupas femininas?

No diálogo original, Greg faz referência à *George Alan O’Dowd*, um cantor excêntrico da década de 1980 conhecido como “Boy George”. O artista não se preocupava com gênero, utilizava roupas exóticas e as vezes até do sexo oposto. No contexto das identidades falsas, Greg utiliza deste exemplo para dar a entender que as identidades dos dois passariam despercebidas. Porém, por ser uma referência cultural dos Estados Unidos, na tradução da dublagem, o texto foi adaptado para não causar estranhamento no espectador.

FRAGMENTO N°: 29

EPISÓDIO: 15

TEMPORADA: 04

TEMPO: 00:06:43 -

00:06:47

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **EMPRÉSTIMO**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRADUÇÃO LITERAL**

CONTEXTO: DREW PEDE AJUDA PARA JULIUS DESEMPERRAR A JANELA DO QUARTO.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Drew: Hey, Dad, I need some help. My window is stuck, and it's kind of stuffy in here.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Ô, pai! Me dá uma ajudinha? É que a minha janela emperrou e tá meio *hot* aqui.**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Pai, preciso de ajuda. Minha janela está presa e está meio abafado aqui.

Apesar de não haver utilização da palavra “hot” no texto original em inglês, a tradução da dublagem utilizou o procedimento de empréstimo (também estrangeirização), incluindo a palavra em inglês no contexto brasileiro. A legenda manteve a tradução literal do texto.

FRAGMENTO N°: 30

EPISÓDIO: 19

TEMPORADA: 04

TEMPO: 00:15:30 -

00:15:32

ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE DUBLAGEM: **TRANSPosição**ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO DE LEGENDA: **TRADUÇÃO LITERAL**

CONTEXTO: JULIUS DISCUTE COM ROCHELLE APÓS ELA EXPULSAR CHRIS DE CASA.

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS ORIGINAIS:Julius: You're cutting the boys arm off for sticking his finger in the fan.**TRANSCRIÇÃO DA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS:**Cortou o braço do garoto enfiando o dedo dele no ventilador!**TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS EM PORTUGUÊS:**Está cortando o braço dele por pôr o dedo no ventilador.

Na dublagem, houve tradução por transposição, pois no inglês foi utilizado o presente contínuo em “you're cutting”, mas em português foi transformado em pretérito perfeito: “cortou”. Por outro lado, na legenda, foi mantida a mesma estrutura do presente contínuo no inglês com a tradução literal, apesar do cacófono “por pôr”, que poderia ter sido substituído por “por colocar” ou “por enfiar”.

5. Considerações Finais

Haja vista as diferentes aplicações dos procedimentos de tradução em uma mesma frase, não é possível cravar qual procedimento foi mais utilizado pela equipe de dublagem da série e pelo tradutor das legendas. O que pode ser considerado com o exame dos fragmentos apresentados é que existe uma necessidade muito grande de tradução por adaptação.

Isso porque, como já mencionado na pesquisa no capítulo anterior, a tradução do humor não é sempre fiel ao texto original. Muitos dos termos e referências utilizados no texto original precisam de modificação na tradução para serem compreensíveis para o público final, no caso os brasileiros.

5.1. Desafios e Estratégias dos Tradutores

A tradução audiovisual impõe restrições técnicas específicas. No caso da legendagem, deve ser considerado o número de caracteres por linha, o tempo de exposição da legenda, a sincronia com a fala e a necessidade de legibilidade. No caso da dublagem, tem-se a sincronização labial, o tom do texto em relação às expressões faciais, os efeitos sonoros da cena e o tempo dos textos. Essas exigências limitam a liberdade do tradutor e exigem soluções criativas. Gottlieb (1998) define a legendagem como uma tradução diagonal, da fala para a escrita, com intervenções constantes.

Um dos principais desafios é lidar com variações linguísticas e regionais. O português falado no Brasil é diferente do português europeu, e dentro do próprio Brasil há variações culturais e dialetais significativas. Em muitos casos, as próprias plataformas de *streaming* oferecem diferentes versões da legenda em português, evidenciando a preocupação com essas diferenças.

Além disso, o tradutor precisa considerar as normas culturais e eventuais censuras. Palavras de baixo calão, expressões religiosas e referências políticas que podem ser suavizadas ou omitidas para evitar conflitos com o público ou com as diretrizes das distribuidoras. Isso levanta questões éticas sobre a interferência na integridade do conteúdo original. Venuti (1995) trata diretamente sobre as questões éticas dos tradutores ao falar da invisibilidade do tradutor.

Quando se trata de referências culturais, o desafio é ainda maior, pois muitas expressões, marcas, datas comemorativas ou costumes têm significados específicos na cultura de origem e não encontram equivalentes diretos na cultura de chegada. Quando o público-alvo não conhece determinada referência, a piada ou emoção transmitida pode ser perdida, prejudicando a

experiência da produção. O tradutor precisa decidir como lidar com esses elementos, considerando a estratégia de tradução mais adequada, conforme foi exposto ao longo desta pesquisa.

Entre as estratégias utilizadas pelos tradutores da série “Todo Mundo Odeia o Chris”, em ambas as técnicas de tradução audiovisual, a principal delas é a adaptação, em que ocorre a substituição de elementos culturais da versão original para a versão final traduzida. A escolha da estratégia depende do público, do gênero da obra e da intenção narrativa. No estudo da série, ficou evidente que a maior preocupação dos tradutores era manter o humor da produção sem passar uma imagem negativa com relação aos costumes do público final.

O humor muitas vezes é decorrente de referências culturais específicas, como tradições, personalidades conhecidas, programas de televisão, marcas, filmes ou até eventos históricos. Quando as referências não são conhecidas pelo público-alvo, a piada não gera humor, exigindo que o tradutor escolha entre manter a referência original e perder a compreensão do espectador, adaptar com uma referência equivalente e atingir um resultado aproximado, ou explicar indiretamente, inserindo pequenas informações para facilitar o entendimento.

Além das referências, a tradução do humor envolve jogos de palavras, trocadilhos, duplo sentido ou até mesmo expressões idiomáticas que não têm tradução equivalente. Nesse caso, o tradutor tem um desafio ainda maior, pois dependendo do contexto, a tradução perde a essência do humor e não entrega completamente o sentido original. O humor não se limita à piada em si, mas envolve elementos linguísticos, culturais e situacionais que precisam ser recriados no idioma de chegada para gerar o mesmo efeito no espectador.

Traduzir humor exige que o tradutor seja criativo, culturalmente sensível e tecnicamente preciso. Não se trata apenas de encontrar palavras equivalentes, mas de recriar a experiência humorística, preservando o riso, a identidade dos personagens e o impacto emocional da cena. Como afirma Chiaro (2008), o humor na tradução audiovisual é um terreno onde o tradutor atua como mediador cultural, equilibrando fidelidade ao texto original e acessibilidade para o público-alvo.

CONCLUSÃO

A série “Todo Mundo Odeia o Chris” foi apresentada como um exemplo de como a tradução audiovisual pode definir a percepção de diferentes públicos a respeito de uma mesma obra. Como a série retrata uma realidade norte-americana no bairro do Brooklin nos anos 1980, a maior parte das referências, gírias, expressões idiomáticas e situações de humor está diretamente relacionada à cultura dos Estados Unidos. Sendo assim, o papel do tradutor começa com o contexto histórico e social apresentado pela produção, antes mesmo da prática da tradução em si.

A análise das legendas de filmes e séries demonstrou que o trabalho do tradutor audiovisual vai muito além da simples transposição linguística. Ele atua como mediador cultural, cujas escolhas influenciam significativamente a maneira como os espectadores percebem não apenas os personagens e enredos, mas também as culturas representadas. Especificamente no caso do humor, a tradução exige ainda mais sensibilidade, criatividade e muitas adaptações, que servem para aproximar o espectador final da obra original.

A legendagem, como modalidade de tradução audiovisual, é profundamente condicionada por fatores técnicos, culturais, sociais e linguísticos. As limitações espaciais e temporais exigem criatividade, enquanto as diferenças culturais entre a língua de origem e a de destino impõem ao tradutor a necessidade de tomar decisões com impacto direto na experiência do público.

Em “Todo Mundo Odeia o Chris”, os tradutores precisaram ajustar falas e piadas para que o público brasileiro compreendesse e se identificasse com a narrativa, mantendo a intenção cômica original. Um exemplo disso é a adaptação de gírias e expressões típicas do inglês afro-americano para termos mais acessíveis aos brasileiros, sem perder o tom humorístico. Esse processo, inclui a substituição de referências desconhecidas por equivalentes locais ou por explicações implícitas que façam sentido dentro da cultura-alvo.

O estudo exemplifica como diferentes estratégias de tradução, desde a adaptação cultural até a preservação do contexto original, resultam em diferentes experiências culturais para os espectadores. Assim, a tradução audiovisual não se limita a transpor palavras, mas atua como uma ponte entre culturas, permitindo que o conteúdo seja acessível e divertido para diferentes públicos. A escolha entre domesticação e estrangeirização, por exemplo, não é neutra: ela pode facilitar a compreensão imediata, mas também pode limitar o contato do espectador com a cultura estrangeira.

Com isso, conclui-se que as traduções audiovisuais não são apenas ferramentas de acesso à informação, mas também um campo de negociação cultural. A forma como uma obra é percebida culturalmente depende, em grande medida, das decisões tradutórias, a qualidade da dublagem e das legendas contribuiu significativamente para o enorme sucesso da série no Brasil, tornando-a um fenômeno cultural.

No entanto, compreender essas dinâmicas é essencial não apenas para estudiosos da tradução, mas também para profissionais da comunicação, da educação e da indústria do entretenimento. Esse processo também evidencia que traduzir humor nunca é neutro, pois envolve escolhas interpretativas que moldam a forma como o público entende não apenas a piada, mas também a cultura retratada.

Portanto, a série reforça a importância de uma tradução consciente e contextualizada, capaz de equilibrar fidelidade ao texto original e adequação cultural, garantindo uma experiência autêntica e envolvente para o espectador. Sugere-se, para estudos futuros, a análise comparativa entre legendagem e dublagem sob a óptica total da percepção cultural, bem como investigações empíricas com audiências distintas para medir os impactos cognitivos e afetivos das estratégias tradutórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JAKOBSON, R. (1959). **On Linguistic Aspects of Translation**. In R. A. Brower (Ed.), *On Translation* (pp. 232–239). Cambridge, MA: Harvard University Press.
- BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. 4. ed. London/New York: Routledge, 2014.
- BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e prática da tradução**. Ibplex, 2008.
- Between Text and Image: Updating Research in Screen Translation** — editado por Delia Chiaro, Christiane Heiss e Chiara Bucaria, publicado em 2008.
- DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. 1. ed. Londres: Routledge, 2014.
- CHAUME, Frederic. **Audiovisual Translation: Dubbing**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2012.
- AGOST, Rosa. **Traducción y doblaje: palabras, voces e imágenes**. Barcelona: Ariel, 1999.
- GOTTLEIB, Henrik. **Subtitles, Translation & Idioms**. Ph.D. tese (Translation Studies) — Københavns Universitet, Copenhagen, 1998.
- Dewaele, J.-M. (2008). **The emotional weight of “I love you” in multilinguals’ languages**. *Journal of Pragmatics*
- JERÓNIMO, Nuno André Amaral. **Humor na sociedade contemporânea** (Tese de Doutorado em Sociologia). Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2015.
- VINAY, Jean-Paul; DARBELNET, Jean. **Stylistique comparée du français et de l’anglais: Méthode de traduction**. Paris: Didier, 1977.
- VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. London: Routledge, 1995.
- NEDERGAARD-LARSEN, Birgit. **"Culture-Bound Problems in Subtitling". Perspectives: Studies in Translatology**, v. 1, n. 2, p. 207–240, 1993.
- NIDA, Eugene A. **Toward a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating**. Leiden: E. J. Brill, 1964.
- ROCK, Chris; LEROI, Ali. **Everybody Hates Chris**. ORENTEIN, Andrew. USA: CR

Enterprises, Inc.; Arts Entertainment; CBS Paramount Television. 2005. 4 seasons.

OLIVEIRA, Gregório Magno Viana. **A tradução de referências culturais na dublagem de Everybody Hates Chris para o português brasileiro.** Gregório Magno Viana Oliveira. 2017.